

Portinari

entre Traços e Palavras



Portinari

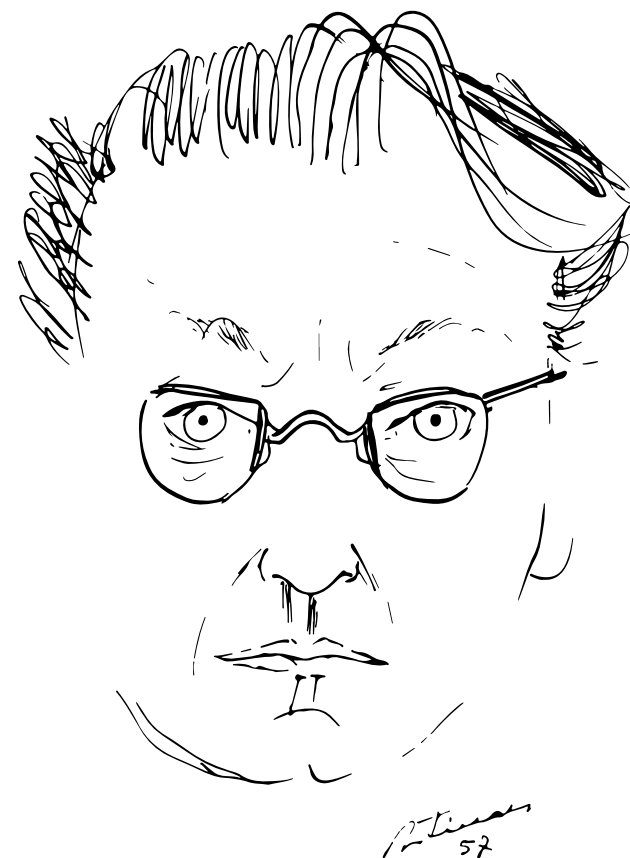
entre Traços e Palavras

Realização

PROJETO  PORTINARI

Patrocínio

CAIXA



A exposição “**Portinari entre Traços e Palavras**” traz à luz uma coleção impressionante de 28 gravuras originais de Candido Portinari, oferecendo uma jornada visual que percorre desde retratos íntimos do pai do artista até cartões de Natal. Entre as obras destacadas, encontram-se ilustrações emblemáticas como uma gravura do famoso quadro **Retirantes** e trabalhos criados para os clássicos literários de Machado de Assis, **Memórias Póstumas de Brás Cubas** e **O Alienista**. Um painel especial dedica-se às oito gravuras para o livro **Menino de Engenho**, de José Lins do Rego, mostrando o gênio de Portinari em capturar a essência literária através de seus traços.

Esta exposição inovadora não só celebra a maestria artística de Portinari, mas também revela sua profunda relação de fraterna amizade com notáveis escritores nordestinos como Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Manuel Bandeira, Rachel de Queiroz, entre outros. Através de registros que documentam essas relações, a mostra fornece um olhar exclusivo sobre as colaborações que moldaram tanto a trajetória do artista quanto a literatura.

O principal objetivo de “**Portinari: entre Traços e Palavras**” é revelar o afeto entre Portinari e essas figuras literárias, destacando como essa interação enriqueceu sua obra e deixou marcas profundas no panorama cultural brasileiro. A exposição visa não apenas apresentar as ilustrações, mas também contextualizá-las dentro das narrativas que inspiraram Portinari, proporcionando ao público uma compreensão ampliada de como a arte visual e a palavra escrita se complementam.

Patrocinada pela Caixa, a exposição é um marco na democratização do acesso à cultura, enfatizando a rica diversidade do Nordeste brasileiro. Ao destacar a intersecção entre as artes visuais e a literatura, “**Portinari entre Traços e Palavras**” se estabelece como uma experiência cultural enriquecedora, essencial para a valorização e a compreensão da herança cultural brasileira.

The exhibition “***Portinari among Lines and Words***” brings to light an impressive collection of 28 original prints by Candido Portinari, offering a visual journey that spans from intimate portraits of the artist’s father to Christmas cards. Among the highlighted works are iconic illustrations such as an printing of the famous painting ***Migrants*** and pieces created for the literary classics of Machado de Assis, ***The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*** and ***The Alienist***. A special panel is dedicated to the eight prints for the book ***Plantation Boy***, by José Lins do Rego, showcasing Portinari’s genius in capturing the literary essence through his strokes.

This innovative exhibition not only celebrates Portinari’s artistic mastery but also reveals his deep fraternal friendship with notable writers from the Northeast of Brazil, such as Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Manuel Bandeira, Rachel de Queiroz, among others. Through records documenting these relationships, the show provides an exclusive look at the collaborations that shaped both the artist’s trajectory and literature.

The main objective of “***Portinari among Lines and Words***” is to reveal the affection between Portinari and these literary figures, highlighting how this interaction enriched his work and left deep marks on the Brazilian cultural landscape. The exhibition aims not only to present the illustrations but also to contextualize them within the narratives that inspired Portinari, offering the public an expanded understanding of how visual art and written word complement each other.

Sponsored by Caixa, the exhibition is a milestone for the democratization of access to culture, emphasizing the rich diversity of Northeastern Brazil. By highlighting the intersection between visual arts and literature, “***Portinari among Lines and Words***” establishes itself as an enriching cultural experience, essential for the appreciation and understanding of Brazil’s cultural heritage.

“Portinari entre Traços e Palavras”
Uma Jornada Cultural Patrocinada pela CAIXA

Pt

A CAIXA tem o prazer de apresentar a exposição “Portinari entre Traços e Palavras”, uma homenagem à rica intersecção da arte de Candido Portinari com a literatura brasileira. Esta exposição única ocorrerá inicialmente em Fortaleza e posteriormente em Salvador, destacando a influência mútua entre Portinari e destacados escritores nordestinos.

“Portinari entre Traços e Palavras” reúne 28 gravuras originais do aclamado pintor Candido Portinari. A exposição abrange desde retratos íntimos do pai do artista até cartões de Natal e ilustrações marcantes para obras literárias de Machado de Assis e José Lins do Rego, entre outros. Um destaque especial é dado ao painel que exhibe oito gravuras para o livro **Menino de Engenho**. Além das obras de arte, a exposição explora as relações pessoais de Portinari com importantes figuras literárias do Nordeste, como Rachel de Queiroz, Jorge Amado e Graciliano Ramos, através de fotos exclusivas e documentos que revelam a profundidade dessas colaborações.

A exposição visa não apenas celebrar as contribuições de Portinari para a arte brasileira, mas também destacar sua relação com os literatos nordestinos, proporcionando ao público uma nova perspectiva sobre como suas obras visuais complementam e dialogam com os textos literários. Este evento cultural busca aprofundar o entendimento do público sobre as interações entre diferentes formas de arte e sua influência mútua.

Com o apoio da CAIXA, a exposição “Portinari entre Traços e Palavras” serve como uma plataforma para a democratização do acesso à cultura e à educação artística, reforçando o compromisso da instituição com a valorização da diversidade cultural brasileira. Espera-se que o evento atraia um amplo público, incluindo estudantes, acadêmicos, amantes da arte e turistas, contribuindo significativamente para a economia local através do turismo cultural.

A CAIXA está comprometida em apoiar iniciativas que enriqueçam a cultura brasileira e promovam uma maior compreensão e apreciação das artes.

Para mais informações, visite nosso site: www.portinari.org.br

Junte-se a nós para celebrar a arte e a literatura na exposição “Portinari entre Traços e Palavras”. Uma experiência cultural imperdível!

“Portinari among Lines and Words”
A Cultural Journey Sponsored by CAIXA

Eng

CAIXA is pleased to present the exhibition “Portinari among Lines and Words,” a tribute to the rich intersection of Candido Portinari’s art and Brazilian literature. This unique exhibition will take place initially in Fortaleza and later in Salvador, highlighting the mutual influence between Portinari and prominent writers from the Northeast of Brazil.

“Portinari among Lines and Words” brings together 28 original prints by the acclaimed painter Candido Portinari. The exhibition ranges from intimate portraits of the artist’s father to Christmas cards and striking illustrations for literary works by Machado de Assis and José Lins do Rego, among others. A special highlight is given to the panel displaying eight prints for the book *Plantation Boy*. In addition to the artworks, the exhibition explores Portinari’s personal relationships with important literary figures from the Northeast of Brazil – Rachel de Queiroz, Jorge Amado, and Graciliano Ramos, for instance – through exclusive photos and documents that reveal the depth of these collaborations.

The exhibition aims not only to celebrate Portinari’s contributions to Brazilian art but also to highlight his relationship with literati from the Northeast of the country, providing the public with a new perspective on how his visual works dialogue with literary texts. This cultural event seeks to deepen the public’s understanding of the interactions between different art forms and of their mutual influence.

With the support of CAIXA, the exhibition “Portinari among Lines and Words” serves as a platform for the democratization of access to culture and artistic education, reinforcing the institution’s commitment to valuing Brazilian cultural diversity. The event is expected to attract a wide audience, including students, scholars, art enthusiasts, and tourists, contributing significantly to the local economy through cultural tourism.

CAIXA is committed to supporting initiatives that enrich Brazilian culture and promote a greater understanding and appreciation of the arts.

For more information, visit our website: www.portinari.org.br

Join us in celebrating art and literature at the “Portinari among Lines and Words” exhibition. An unmissable cultural experience!

Candido Portinari

O legado pictórico, ético e humanista de Portinari vai se tornando a cada dia mais conhecido por crescentes faixas de público, que o reconhecem como um poderoso clamor – mais atual do que nunca! – em prol da paz, da fraternidade dos povos, da justiça social e do respeito ao sagrado da vida. Mas ainda é menos conhecido seu papel como um poroso polo de captação e irradiação das principais preocupações estéticas, artísticas, culturais, sociais e políticas de sua geração.

O historiador de arte Clarival do Prado Valladares nos revela que “Portinari participou da elite intelectual brasileira, ao lado dos mais consagrados nomes, no exato momento em que todos eles promoviam uma notável mudança na estética e na cultura dos grandes centros brasileiros”. Ele se refere a Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, José

Lins do Rego, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Villa-Lobos, Cecília Meireles, Afonso Arinos, Luiz Carlos Prestes, Jorge de Lima, Alceu Amoroso Lima, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, Anísio Teixeira, Gustavo Capanema, Monteiro Lobato, Adalgisa Nery, entre muitos outros (além de seus colegas pintores, como Guignard, Segall, Tarsila do Amaral, Pancetti, Di Cavalcanti, Djanira, Enrico Bianco, etc.). Foi também sua intensa convivência com poetas, escritores e editores que o levou – ao longo de 29 anos, de 1932 a 1961 – a criar quase 260 ilustrações para muitos livros, não só aqui no Brasil, como também no exterior (exemplos dessas atividades são o célebre livro *A Selva*, do português Ferreira de Castro, e o convite, por ele aceito, da Editora Gallimard, para ilustrar André Maurois e Graham Greene). Já no ocaso de sua curta vida (ele faleceu em 1962, aos 58 anos), dedicou-se à poesia.

**uma faceta
menos conhecida**

Candido Portinari

Portinari’s pictorial, ethical, and humanistic legacy is becoming increasingly known to a growing public who recognizes him as a powerful advocate – more relevant than ever! – for peace, fraternity between peoples, social justice, and respect for the sacredness of life. Still lesser-known, however, is his role as a porous hub for capturing and radiating the main aesthetic, artistic, cultural, social, and political concerns of his generation. Art historian Clarival do Prado Valladares reveals to us that “Portinari participated in the Brazilian intellectual elite, alongside the most acclaimed names, at the exact moment when they were all promoting a remarkable change in the aesthetics and culture of the major Brazilian centers.” He refers to Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, José

Lins do Rego, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Villa-Lobos, Cecília Meireles, Afonso Arinos, Luiz Carlos Prestes, Jorge de Lima, Alceu Amoroso Lima, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, Anísio Teixeira, Gustavo Capanema, Monteiro Lobato, Adalgisa Nery, among many others (including his fellow painters, such as Guignard, Segall, Tarsila do Amaral, Pancetti, Di Cavalcanti, Djanira, Enrico Bianco, etc.). It was also his intense interaction with poets, writers, and editors that led him – over 29 years, from 1932 to 1961 – to create almost 260 illustrations for many books, not only here in Brazil but also abroad (examples of these activities are the famous book *The Jungle*, by the Portuguese author Ferreira de Castro, and the invitation, which he accepted, from the Gallimard Publishing House to illustrate André Maurois and Graham Greene). In the twilight of his short life

**a lesser-
known facet**

Em 2019, no bojo das ações e eventos comemorativos dos 40 anos de trabalho do Projeto Portinari, foi publicado, com o patrocínio da Funarte, o livro Poemas de Portinari, ilustrado com as obras do pintor, que, na primeira edição do livro, publicada em 1964 pela Editora e Livraria José Olympio (sem ilustrações, por desejo expresso de Portinari, a quem repugnava que sua fama como pintor favorecesse sua estreia como poeta), escreveu “quanta coisa eu contaria se soubesse a língua como a cor”... Carlos Drummond de Andrade assim escreveu sobre a poesia de Portinari: “... Não é demais insistir no que sua poesia representa como expressão verbal de sua pintura e, mais intimamente, de sua experiência de artista e de homem solitário com as dores do mundo. Ela é um documentário dramático das tensões e reflexões de um espírito que pôs na criação artística toda a sua carga de humanidade...” Felizmente essas obras

pertencem ao meu acervo particular, o que muito facilitou o planejamento e a execução do projeto. Esta pequena exposição traz consigo a singularidade de uma faceta ainda bem menos conhecida de Portinari. Sobre as 8 gravuras aqui presentes, publicadas pela Sociedade dos Cem Bibliófilos nos livros Memórias Póstumas de Brás Cubas e O Alienista, de Machado de Assis, um dos primeiros e mais importantes biógrafos de Portinari, o historiador e crítico de arte Antonio Bento assim se pronunciou: “... É bom que sejam divulgados esses desenhos de Portinari feitos sobre o texto de Machado de Assis. São obras gráficas diversas, geralmente expressionistas, mas aparecem ainda traçados quase realistas, semicubistas e até um surrealista...”.

João Candido Portinari
**Fundador e Coordenador-
Geral do Projeto Portinari**



João Candido Portinari - Fundador e
Coordenador-Geral do Projeto Portinari

*João Candido Portinari - Founder and General
Coordinator of the Portinari Project*

(he passed away in 1962, at the age of 58), he dedicated himself to poetry. In 2019, as part of the actions and commemorative events marking the 40 years of work of the Portinari Project, the book Poems by Portinari was published, sponsored by Funarte and illustrated with the painter’s works. In the first edition of the book, published in 1964 by the publishing house and bookshop José Olympio (without illustrations, in accordance with Portinari’s express wish, as he was repelled by the idea that his fame as a painter would favor his debut as a poet), he wrote “how much I would tell if I knew language as I know color.” Carlos Drummond de Andrade wrote about Portinari’s poetry: “...It is worth insisting on what his poetry represents as a verbal expression of his painting and, more intimately, of his experience as an artist and a solitary man with the suffering of the world. It is a dramatic documentary of the tensions and reflections of a spirit that put all its burden of humanity

into artistic creation...”. Fortunately, these works belong to my private collection, which greatly facilitated the planning and execution of the project. This small exhibition carries the uniqueness of a facet of Portinari that is even lesser-known. About the 8 prints presented here that were published by the Society of One Hundred Bibliophiles, in the books The Posthumous Memoirs of Brás Cubas and The Alienist, by Machado de Assis, one of the first and most important biographers of Portinari, the historian and art critic Antonio Bento, stated: “... It is good that these drawings by Portinari made on Machado de Assis’s text are disclosed. They are various graphic works, generally expressionist, but in them there are also almost realistic, semicubist, and even surrealistic strokes...”.

João Candido Portinari
**Founder and General
Coordinator of the Portinari
Project**

“Nestes dias de desorientação, de funambolismos e de anemia, o exemplo da arte poderosa de Candido Portinari, tão rica de significado, de matéria e de sólida técnica, chega a nós como um bom vento vivificante.”

Giuseppe Eugenio Luraghi

* Alto executivo de empresas, editor e escritor italiano, conhecido por ter sido presidente da Alfa Romeo, Giuseppe Eugenio Luraghi (Milão, 1905–1991) foi amigo fraternal de Candido Portinari. Em 1950, Luraghi acompanhou o artista durante sua viagem a Chiampo, no Vêneto, terra natal da família Portinari.

“During these days of disorientation, of tightrope walking, and of anemia, the powerful example of Candido Portinari’s art, so rich in meaning, material, and solid technique, comes to us like a good refreshing wind.”

Giuseppe Eugenio Luraghi

* Italian high-ranking corporate executive, editor, and writer, known for having been president of Alfa Romeo, Giuseppe Eugenio Luraghi (Milan, 1905–1991) was a fraternal friend of Candido Portinari. In 1950, Luraghi accompanied the artist during his trip to Chiampo, in Veneto, the homeland of the Portinari family.

Todas as gravuras da exposição
“Portinari entre Traços e Palavras”
e todos os exemplares dos livros
O Alienista e Menino de Engenho
reproduzidos neste catálogo
pertencem à coleção de João
Candido Portinari.

*All prints from the exhibition
“Portinari among Lines and Words”
and the copies of the books The
Alienist (O Alienista) and Plantation
Boy (Menino de Engenho)
reproduced in this catalog belong to
João Candido Portinari’s collection.*



Figura de Menina, 1939
Gravura – zincografia/papel
33 x 29,5 cm

Figure of Girl, 1939
Print – zincography/paper
33 x 29,5 cm



Mulheres, 1939
Gravura – zincografia/papel
13 x 15 cm

Women, 1939
Print – zincography/paper
13 x 15 cm



Mulher, Menino e Morto, 1939
Gravura – zincografia/papel
14 x 18 cm

Woman, Boy and Dead Man, 1939
Print – zincography/paper
14 x 18 cm



Retirantes, 1939
Gravura – zincografia/papel
18,5 x 18,3 cm

Migrants, 1939
Print – zincography/paper
18,5 x 18,3 cm



Grupo, 1939
Gravura – zincografia/papel
30 x 24 cm

Group, 1939
Print – zincography/paper
30 x 24 cm



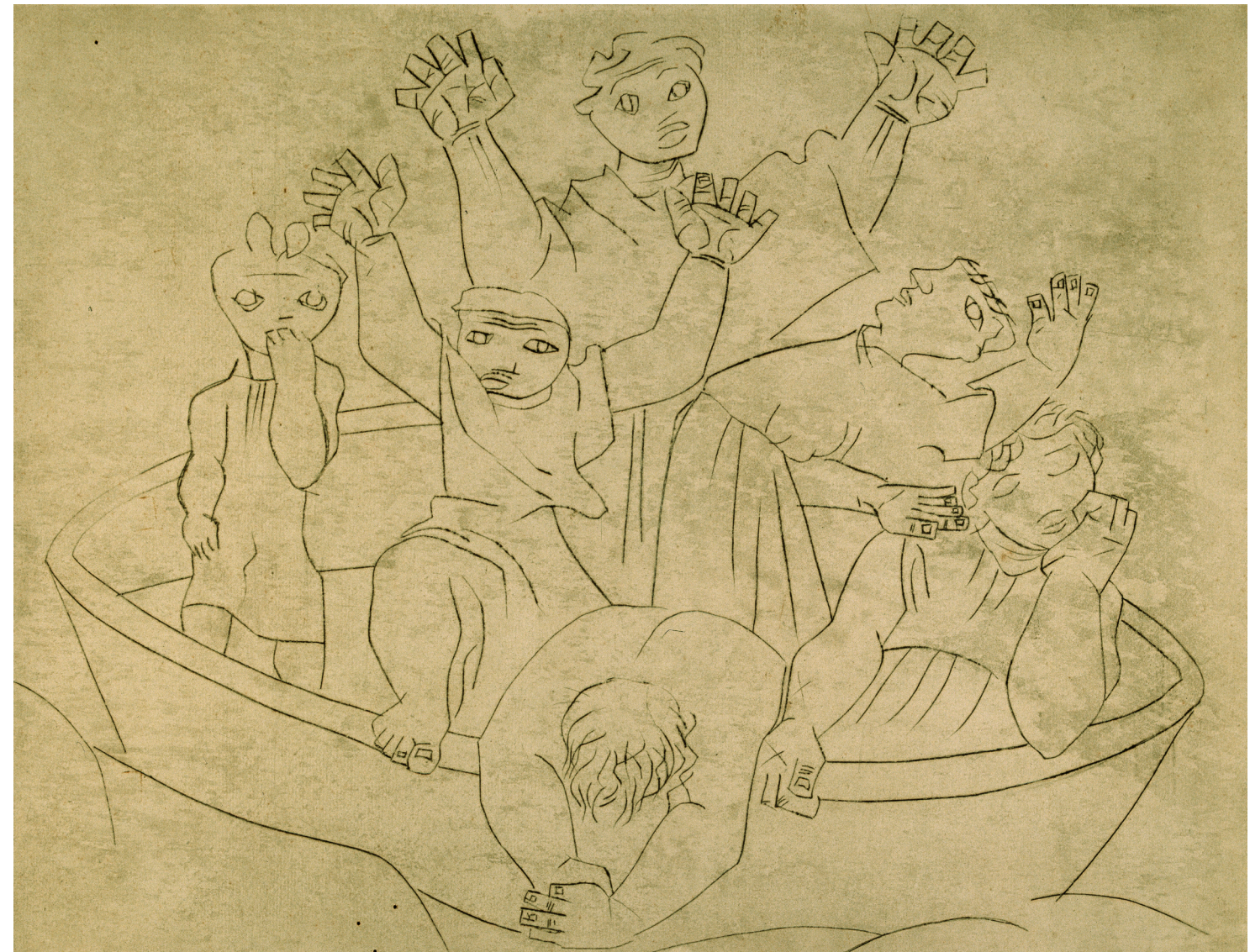
Cabeça, 1940
Gravura – água-forte/papel
7,5 x 7 cm

Head, 1940
Print – etching/paper
7,5 x 7 cm



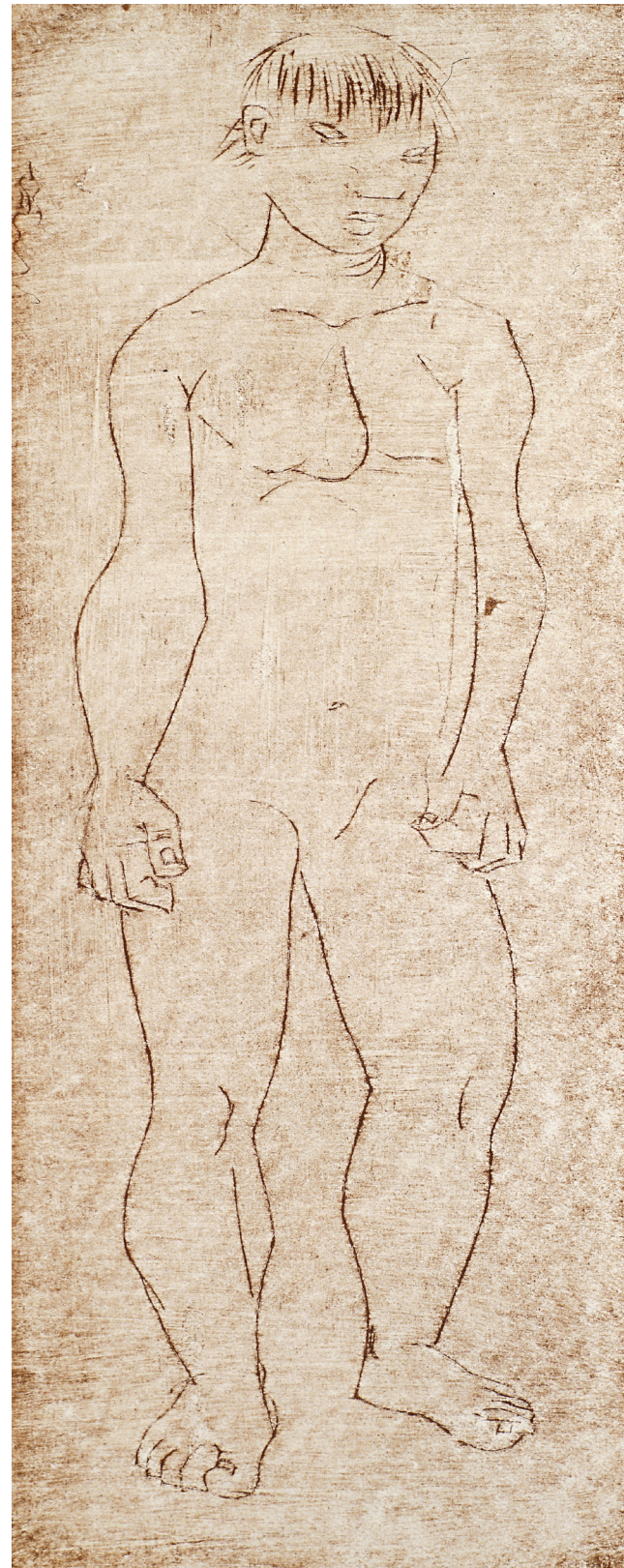
Homem, 1940
Gravura – água-forte/papel
14,2 x 7 cm

Man, 1940
Print – etching/paper
14,2 x 7 cm



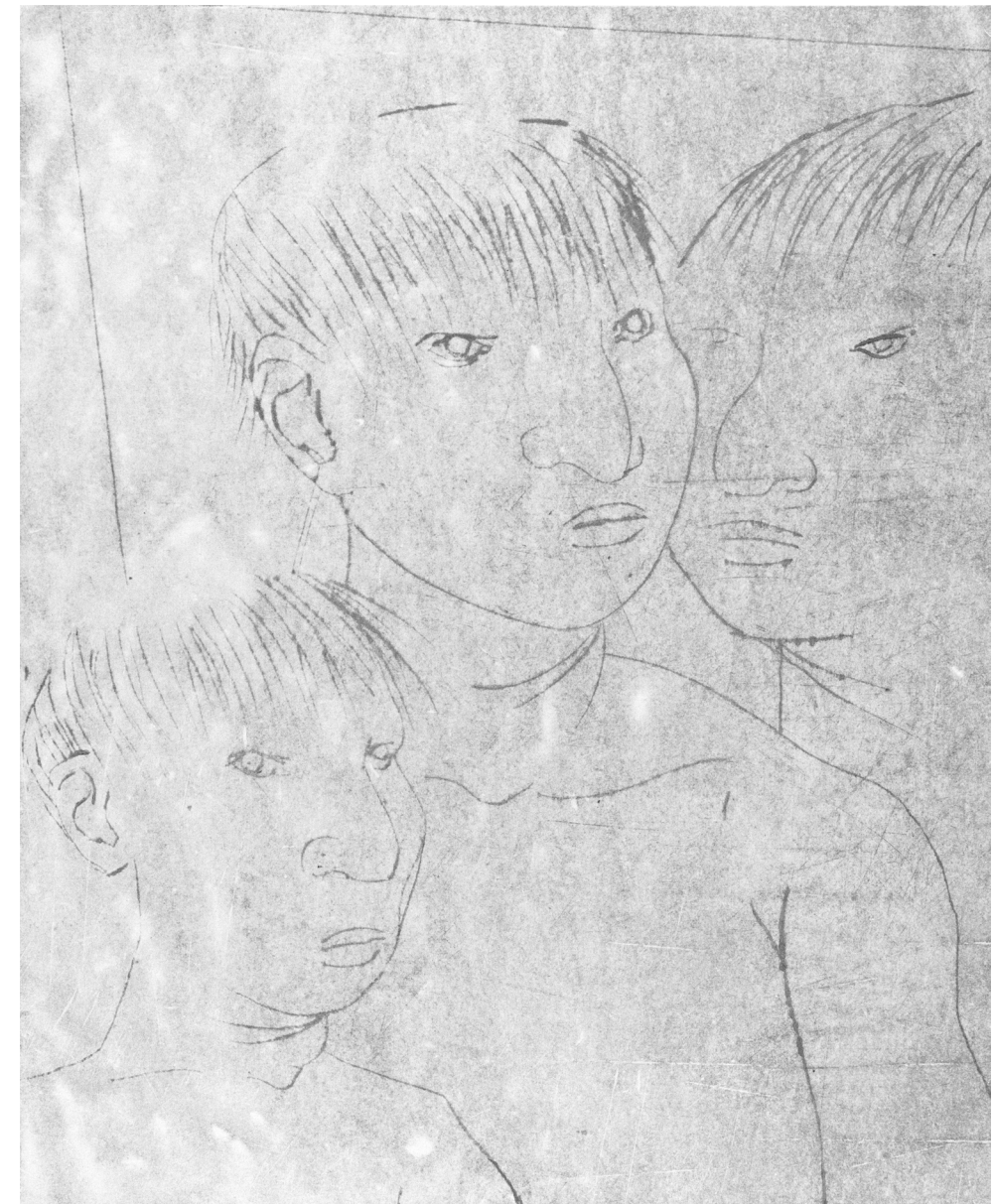
A Barca, 1941
Gravura – ponta-seca/papel
38 x 49,5 cm

The Boat, 1941
Print – drypoint/paper
38 x 49,5 cm



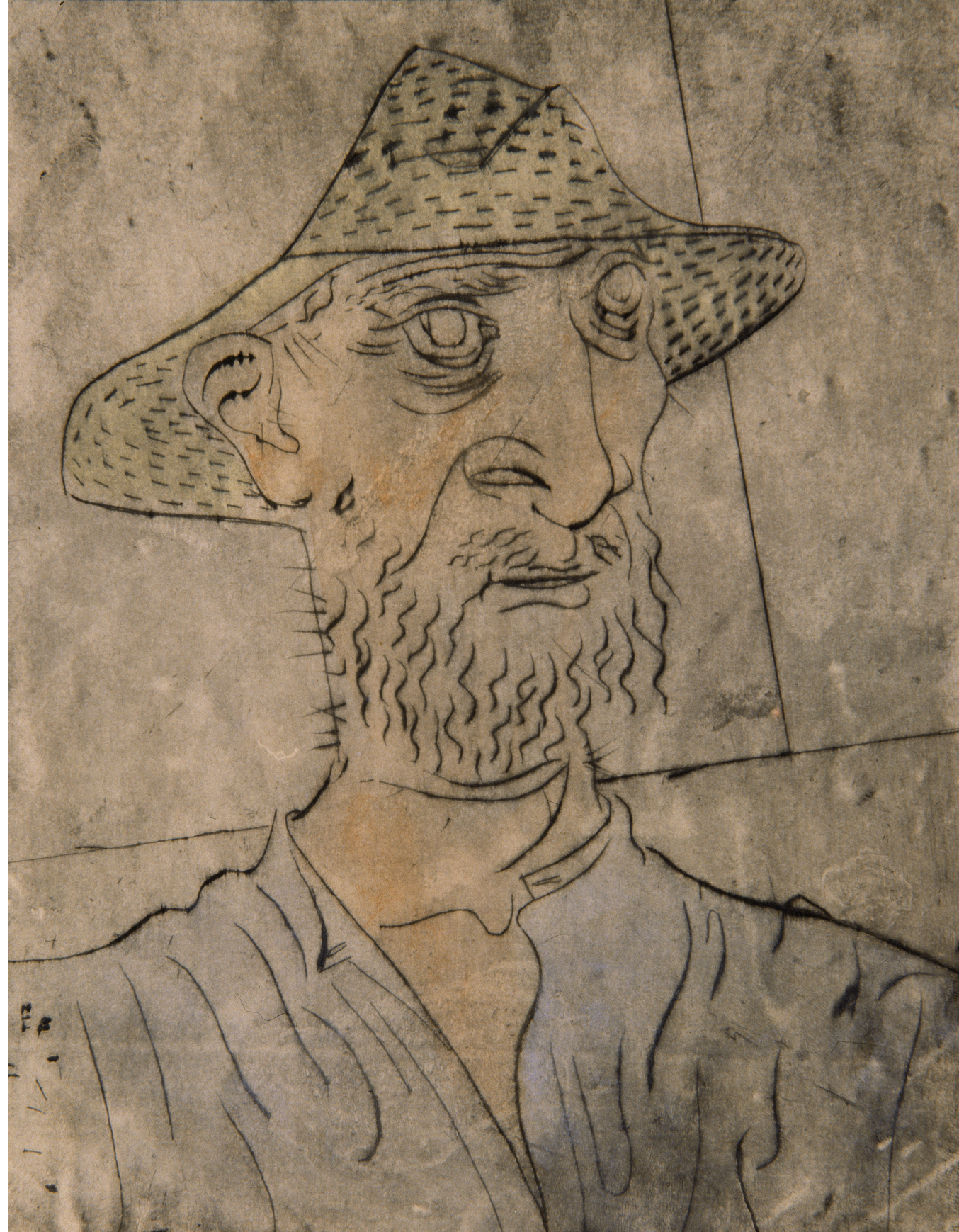
Índio, 1942
Gravura – ponta-seca/papel
49,5 x 19,5 cm

Indian Man, 1942
Print – drypoint/paper
49,5 x 19,5 cm



Índio, 1942
Gravura – ponta-seca/papel
24,5 x 20 cm

Indian Man, 1942
Print – drypoint/paper
24,5 x 20 cm



Velho, 1942
Gravura – ponta-seca/papel
25 x 19,5 cm

[Serviu de modelo para esta obra
Baptista Portinari, pai do artista.]

Old Man, 1942
Print – drypoint/paper
25 x 19,5 cm

*[The model for this work was Baptista
Portinari, the artist's father.]*



Galo, 1942
Gravura – ponta-seca/papel
25 x 18,5 cm

Rooster, 1942
Print – drypoint/paper
25 x 18,5 cm



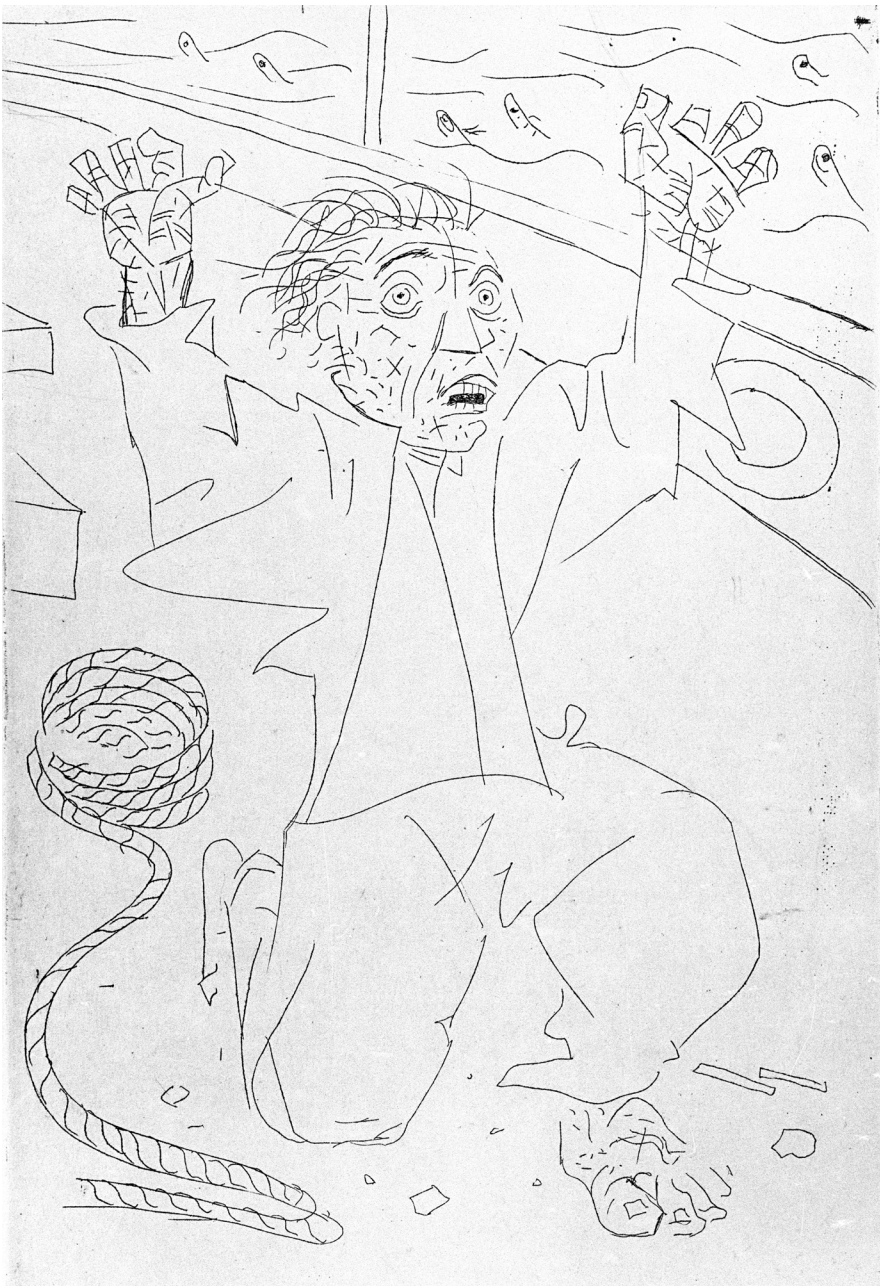
Família, 1942
Gravura – ponta-seca/papel
25 x 20 cm

Family, 1942
Print – drypoint/paper
25 x 20 cm



Judas, 1943
 Gravura – ponta-seca/papel
 25 x 18,5 cm

Judas, 1943
Print – drypoint/paper
25 x 18,5 cm



A Bordo, 1943
 Gravura – água-forte/papel
 27,5 x 19 cm

[Ilustração original, em folha solta,
 do livro Memórias póstumas de
 Brás Cubas, de Machado de Assis.]

On Board, 1943
Print – etching/paper
27,5 x 19 cm

[Original illustration, on a loose sheet,
 from the book *The Posthumous Memoirs*
 of Brás Cubas, by Machado de Assis.]

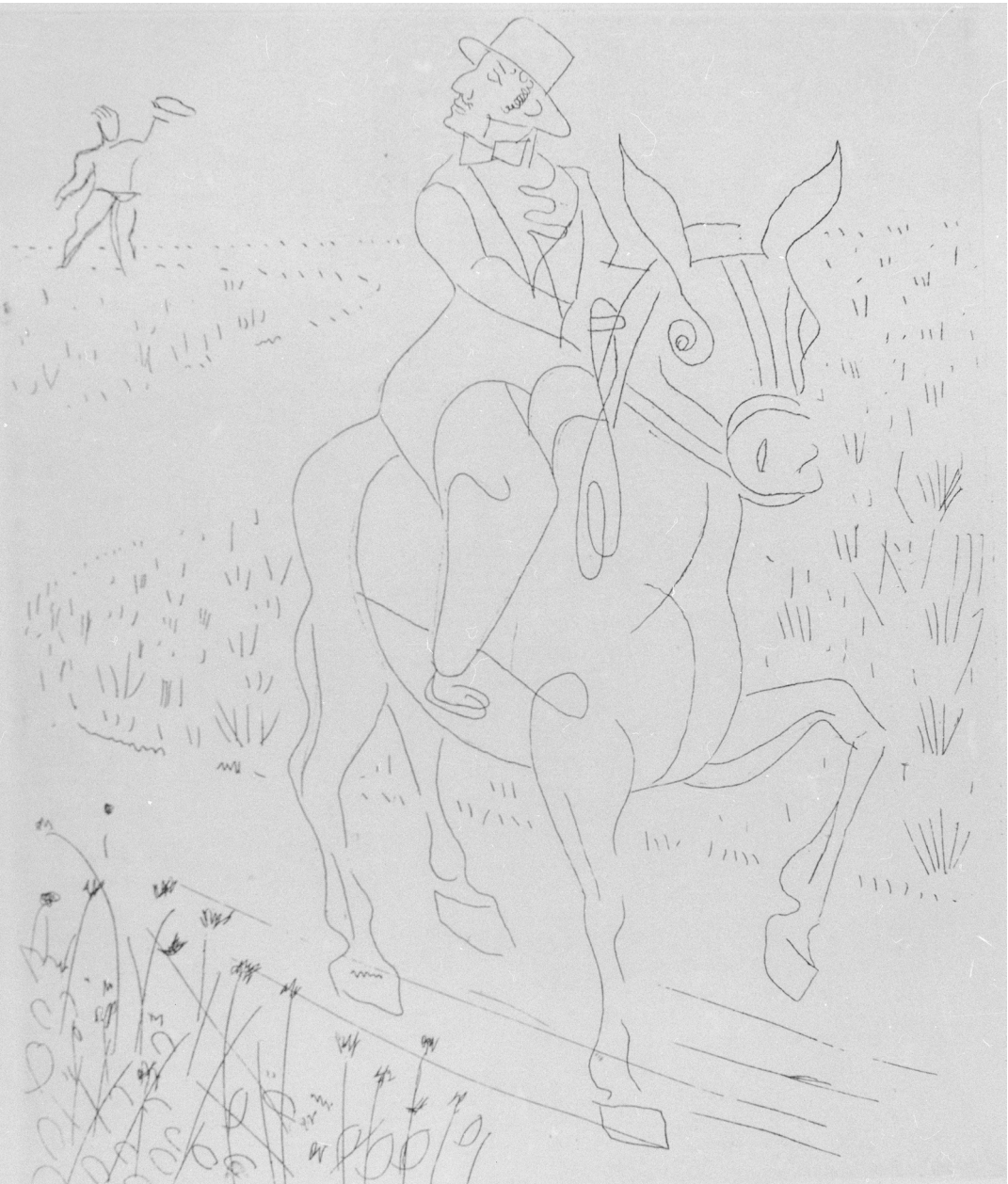


Óbito do Autor, 1943
 Gravura – água-forte/papel
 26,5 x 19 cm

[Ilustração original, em folha solta, do livro Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.]

Death of the Author, 1943
 Print – etching/paper
 26,5 x 19 cm

[Original illustration, on a loose sheet, from the book *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*, by Machado de Assis.]



Almocreve, 1943
 Gravura – água-forte/papel
 27 x 19,5 cm

[Ilustração original, em folha solta, do livro Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.]

Mule Driver, 1943
 Print – etching/paper
 27 x 19,5 cm

[Original illustration, on a loose sheet, from the book *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*, by Machado de Assis.]



Espantalho, 1949
Gravura – água-forte/papel
17,5 x 11,5 cm

[Ilustração original para cartão
de Natal.]

Scarecrow, 1949
Print – etching/paper
17,5 x 11,5 cm

[Original illustration for a
Christmas card.]



São João Batista, 1957
Gravura – serigrafia/papel
23,6 x 13,5 cm

[Ilustração original para cartão
de Natal.]

Saint John the Baptist, 1957
Print – serigraphy/paper
23,6 x 13,5 cm

[Original illustration for a
Christmas card.]



Homem na Janela, 1946
Gravura – água-forte/papel
24 x 17 cm

[Ilustração original, em folha
solta, do livro *O Alienista*, de
Machado de Assis.]

Man at the Window, 1946
Print - etching/paper
24 x 17 cm

[Original illustration, on a loose sheet,
from the book *The Alienist*, by Machado
de Assis.]

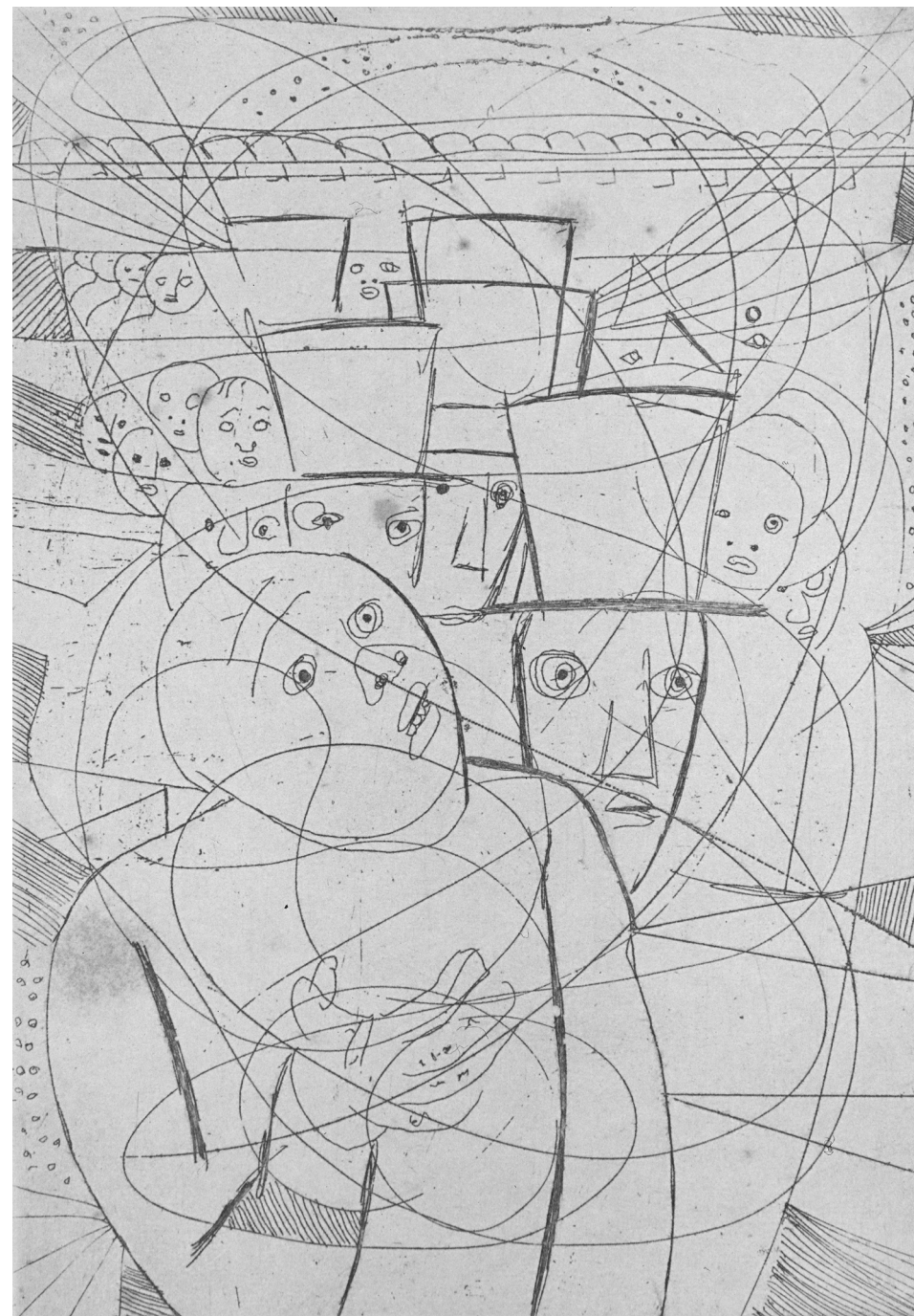


Simão Bacamarte, 1946
Gravura – água-forte/papel
24,5 x 17 cm

[Ilustração original, em folha solta, do livro *O Alienista*, de Machado de Assis.]

Simon Bacamarte, 1946
Print – etching/paper
24,5 x 17 cm

[Original illustration, on a loose sheet, from the book *The Alienist*, by Machado de Assis.]



Grupo de Homens, 1946
Gravura – água-forte/papel
24 x 17 cm

[Ilustração original, em folha solta, do livro *O Alienista*, de Machado de Assis.]

Group of Men, 1946
Print – etching/paper
24 x 17 cm

[Original illustration, on a loose sheet, from the book *The Alienist*, by Machado de Assis.]



Nossa Senhora com Menino Jesus, 1946
Gravura – água-forte/papel
24 x 17 cm

[Ilustração original, em folha solta, do
 livro *O Alienista*, de Machado de Assis.]

Our Lady with Baby Jesus, 1946
Print – etching/paper
24 x 17 cm

[Original illustration, on a loose sheet, from
 the book *The Alienist*, by Machado de Assis.]

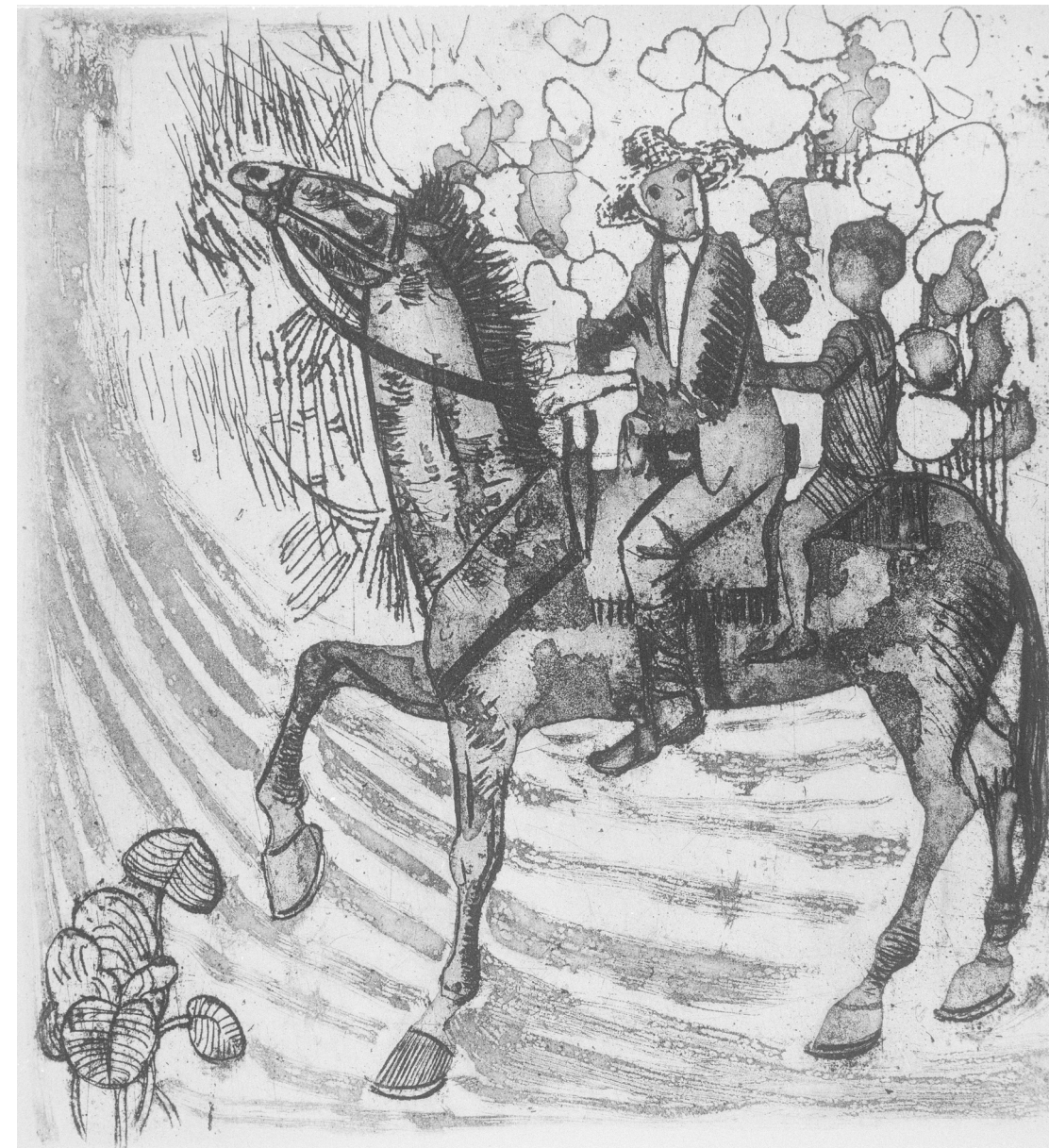


Três Homens, 1946
Gravura – água-forte/papel
23,5 x 16,7 cm

[Ilustração não utilizada para o livro
O Alienista, de Machado de Assis.]

Three Men, 1946
Print - etching/paper
23,5 x 16,7 cm

[Not used original illustration for the book
The Alienist, by Machado de Assis.]



**Homem a Cavalo com Menino
na Garupa, 1959**
Gravura – água-forte e água-
tinta/papel
25 x 23 cm

[Ilustração original nº 9 do
livro *Menino de engenho*, de
José Lins do Rego.]

*Man on Horseback with Boy on
Back, 1959*
*Print - etching and aquatint/
paper*
25 x 23 cm

[Original illustration number 9
from the book *Plantation Boy*, by
José Lins do Rego.]



Gaiola I, 1959
Gravura – água-forte e água-tinta/papel
30,5 x 22 cm

[Ilustração original nº 19 do livro *Menino de engenho*, de José Lins do Rego.]

Bird Cage I, 1959
Print – etching and aquatint/paper
30,5 x 22 cm

[Original illustration number 19 from the book *Plantation Boy*, by José Lins do Rego.]



Mãe com Menino Morto, 1960
Gravura – água-forte/papel
30 x 19,5 cm

[Assinada na matriz na metade

Mother with Dead Boy, 1960
Print – etching/paper
30 x 19,5 cm

[Signed on plate at bottom left
“PORTINARI 60”.]

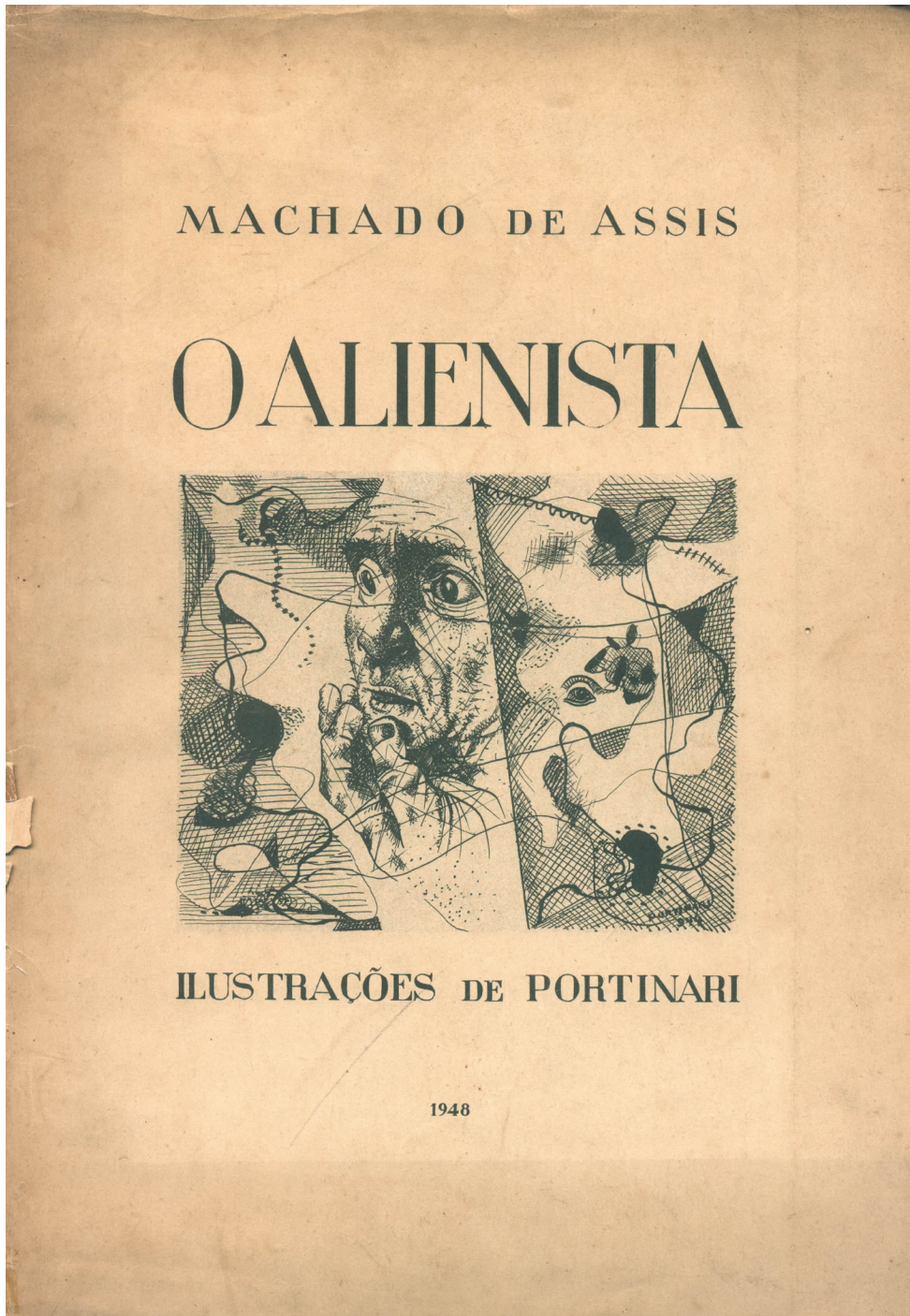


Dom Quixote, 1962
Gravura – água-forte e água-tinta/papel
23,9 x 16,2 cm

[Série Dom Quixote.]

Don Quixote, 1962
Print – etching and aquatint/paper
23,9 x 16,2 cm

[Don Quixote Series.]



O Alienista (reprodução)

The Alienist (reproduction)



Menino de Engenho (reprodução)

Plantation Boy (reproduction)

Biografia

Candido Portinari nasceu em 29 de dezembro de 1903, numa fazenda de café perto do pequeno povoado de Brodowski, no estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, teve uma infância pobre. Recebeu apenas a instrução primária. Desde criança manifestou sua vocação artística. Começou a pintar aos 9 anos. E – do cafezal às Nações Unidas – ele se tornou um dos maiores pintores do seu tempo. Aos quinze anos, partiu para o Rio de Janeiro. Matriculou-se na Escola Nacional de Belas-Artes. Em 1928 conquistou o Prêmio de Viagem à Europa, onde permaneceu até 1931. Esse fato foi um marco decisivo na trajetória artística e existencial do jovem pintor. À distância, pode ver melhor a sua terra. Decidiu: “Vou pintar aquela gente com aquela roupa e com aquela cor...” Portinari retornou, saudoso de sua pátria, em 1931. Colocou em

prática a decisão de retratar nas suas telas o Brasil – a história, o povo, a cultura, a flora, a fauna... Seus quadros, gravuras, murais revelaram a alma brasileira. Preocupado, também, com aqueles que sofriam, Portinari mostrou em cores fortes a pobreza, as dificuldades, a dor. Sua expressão plástica, aos poucos, foi superando o academicismo de sua formação, combinando a ciência antiga da pintura com uma personalidade experimentalista moderna. Segundo o escritor Antonio Callado, sua obra constitui um monumental livro de arte que ensina os brasileiros a amarem mais sua terra. Companheiro de poetas, escritores, jornalistas e diplomatas, Candido Portinari participou da elite intelectual brasileira numa época em que se verifica uma notável mudança na atitude estética e na cultura do país. Esse seletor grupo refletiu, ainda, sobre

Biography

Candido Portinari was born on December 29, 1903, in a coffee farm near the small village of Brodowski, in the state of São Paulo. The son of Italian immigrants from humble origins, he had a poor childhood and received only primary education. Since his childhood, he demonstrated his artistic inclination, as he started to paint when he was 9. From the coffee fields to the United Nations, he became one of the greatest painters of his time. At fifteen, he moved to Rio de Janeiro and enrolled at the National School of Fine Arts. In 1928, he won the Travel Abroad Prize, which led him to live in Europe until 1931. This event marked a decisive milestone in the young painter's artistic and existential journey. From afar, he could see his homeland more clearly. Then, he decided, “I will paint those people with those clothes and with those colors...” Homesick, Portinari returned to

his homeland in 1931 and put into practice the decision to use his canvases to portray Brazil – its history, people, culture, flora, fauna... His paintings, engravings, and murals revealed the Brazilian soul. Concerned also for those who suffer, Portinari used strong colors to depict poverty, difficulties, and pain. His artistic expression gradually surpassed the academicism of the beginning of his career, blending the ancient science of painting with a modern experimentalist personality. According to writer Antonio Callado, his work constitutes a monumental art book that teaches Brazilians to love their land more. A companion to poets, writers, journalists, and diplomats, Portinari was part of the Brazilian intellectual elite during a time of notable change in aesthetic attitude and culture of the country. This select group also reflected on world problems and national reality. The

os problemas do mundo e da realidade nacional. A escalada do nazifascismo e os horrores da guerra, bem como o contato próximo com as históricas mazelas do Brasil, reforçaram o caráter trágico da vertente social da obra de Portinari e o conduziram à militância política. Filiou-se ao Partido Comunista. Candidatou-se a deputado federal e, em seguida, a senador, não se elegendo, no entanto, em nenhuma das duas candidaturas. Mais tarde, com o acirramento da repressão política, exilou-se por certo tempo no Uruguai. O tema essencial da obra de Candido Portinari é o Homem. Seu aspecto mais conhecido do grande público é a força de sua temática social. Embora menos conhecido, há também o Portinari lírico. Essa outra vertente é povoada por elementos das reminiscências de infância na sua terra natal: os meninos de Brodowski com suas brincadeiras, suas danças, seus cantos; o circo; os namorados; os camponeses... o ser humano em situações de ternura, solidariedade, paz. Pela importância de sua produção estética e pela atuação consciente na vida cultural e política brasileira, Candido Portinari alcançou

reconhecimento dentro e fora do seu país. Essa afirmação de seu valor se expressa nos diversos convites recebidos de instituições culturais, políticas, religiosas, para realização de exposições e criação de obras; nos prêmios e honrarias obtidos nas mais diferentes partes do mundo; na aura de amizade e respeito construída em torno de sua imagem; no orgulho do povo brasileiro, tão bem representado em sua obra. Candido Portinari morreu no dia 6 de fevereiro de 1962, vítima de intoxicação pelas tintas. Na última década de sua existência criou, para a sede da Organização das Nações Unidas, os painéis Guerra e Paz. Na concepção do diretor do Projeto Portinari, João Candido, essa obra-síntese constitui o trabalho maior de toda a vida do pintor. “O mais universal, o mais profundo, também, em seu majestoso diálogo entre o trágico e o lírico, entre a fúria e a ternura, entre o drama e a poesia.” Na avaliação do artista Enrico Bianco, “Guerra e Paz são as duas grandes páginas da emocionante comunicação que o filósofo/ pintor entrega à humanidade.”

rise of Nazism and Fascism, the horrors of war, and the close contact with Brazilian historical hardships reinforced the tragic character of the social aspect of Portinari’s work and led him to political activism. He joined the Communist Party, ran for federal deputy and then senator, but was not elected in either of the candidacies. Later, with the intensification of political repression, he spent some time in exile in Uruguay. The essential theme of Candido Portinari’s work is the Human Being. The strength of his social themes is what the general public is most familiar with. Lesser-known but equally important is Portinari’s lyrical side, which is populated by elements from his childhood memories in his homeland: the children of Brodowski with their games, dances, songs; the circus; the lovers; the peasants... humans in situations of tenderness, solidarity, and peace. Due to the importance of his aesthetic production and conscious involvement in Brazilian cultural and political life, Candido Portinari gained recognition both within and outside his country. This affirmation of his value is reflected in the numerous invitations he received from

cultural, political, and religious institutions for exhibitions and art creation; in the awards and honors he received from various parts of the world; in the aura of friendship and respect built around his image; and in the pride of the Brazilian people, so well represented in his work. Candido Portinari died on February 6, 1962, as a result of paint intoxication. In the last decade of his life, he created the War and Peace panels for the headquarters of the United Nations. According to João Candido, the director of the Portinari Project, this synthesis work represents the pinnacle of the painter’s entire life. “The most universal, the deepest as well, in its majestic dialogue between the tragic and the lyrical, between fury and tenderness, between drama and poetry.” Artist Enrico Bianco’s assessment is that “War and Peace are the two great pages of the moving communication that the philosopher/painter delivers to humanity.”

Cronologia Chronology

1903

Candido Portinari nasce em 29 de dezembro na fazenda de café Santa Rosa, próxima à cidade de Brodowski, estado de São Paulo, na época um pequeno lugarejo com cerca de 700 habitantes. É o segundo dos 12 filhos de Baptista Portinari e Dominga Torquato, ambos italianos da região do Vêneto, na Itália, que migraram para o Brasil no final do século XIX, momento de expansão da cultura cafeeira.

Candido Portinari is born on December 29 in a coffee farm called Santa Rosa, near the town of Brodowski, at the time a small village with about 700 inhabitants, in state of São Paulo. He is the second of 12 children of Baptista Portinari and Dominga Torquato, both Italians from the Veneto region, in Italy, who migrated to Brazil in the late 19th century, during the expansion of the coffee culture.

1906

Baptista e Dominga deixam a fazenda e se estabelecem como comerciantes em Brodowski, parada para os trens apanharem café e ponto de passagem de retirantes em busca de trabalho.

Baptista and Dominga leave the farm and establish themselves as traders in Brodowski, a stop for trains to pick up coffee and a passing point for migrants looking for work.

1911

Portinari frequenta a escola em Brodowski, provavelmente entre 1911 e 1916, não indo além do terceiro ano do curso primário.

Portinari attends school in Brodowski, probably between 1911 and 1916, not going beyond the third grade of elementary school.



Portinari junto com seus colegas e o professor da Escola Primária, João Daiuto. Portinari é o primeiro em pé, à direita. Brodowski, SP, 1915.

Foto: Arquivo fotográfico Projeto Portinari.

Portinari with his classmates and the Primary School teacher, João Daiuto. Portinari is the first student standing on the right. Brodowski, SP, 1915.

Photo: Portinari Project's Photographic Archive.

1914

Aos 10 anos, Portinari faz o *Retrato de Carlos Gomes*, primeiro desenho seu de que se tem registro.

At the age of 10, Portinari makes the Portrait of Carlos Gomes, his first documented drawing.

1918

Em 1918, passa por Brodowski um grupo itinerante de pintores e escultores italianos que decoravam igrejas de pequenas cidades do interior. Candido é chamado para ser ajudante, juntamente com Modesto Giordano, seu companheiro de infância, que relata: “Ele (Portinari) ficava lá trabalhando. Cedo, era o primeiro que chegava lá [...] quase nem ia comer em casa [...]. [Era] doente para aprender a arte de pintor.”

An itinerant group of Italian painters and sculptors passes through Brodowski as they were decorating churches in small countryside towns. Candido is called to be an assistant, along with Modesto Giordano, his childhood companion, who recalls: “He (Portinari) would stay there working. Early in the day he was the first to arrive [...] he barely went home to eat [...]. [He was] eager to learn the art of painting.”

1919

Candido Portinari parte para o Rio de Janeiro em companhia da família Toledo, amiga dos Portinari e proprietária de uma pensão na avenida Passos, nº 44. Portinari ali se instala, prestando pequenos serviços. Na capital, ingressa no Liceu de Artes e Ofícios.

Candido Portinari goes to Rio de Janeiro in the company of the Toledo family, friends of the Portinaris and owners of a boarding house at 44 Passos Avenue. Portinari settles there, carrying out small tasks. In the capital, he enrolls at the School of Arts and Crafts.

1920

Portinari matricula-se como aluno livre na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), cursando regularmente as aulas de desenho figurado. Encontra ali um ambiente contraditório e tenso, marcado por normas rígidas.

Portinari enrolls as a non-degree student at the National School of Fine Arts (ENBA), regularly attending classes in figurative drawing. There he finds a contradictory and tense environment which is marked by strict rules.

1922

Portinari expõe pela primeira vez e recebe Menção Honrosa por um retrato, provavelmente de seu amigo Ezequiel Fonseca Filho.

Portinari exhibits for the first time and receives an Honorable Mention for a portrait, probably of his friend Ezequiel Fonseca Filho.

Cronologia Chronology

1924

Portinari se submete ao júri de seleção do Salão da ENBA com sete retratos e a tela *Baile na Roça*, sua primeira obra temática brasileira, pintada durante as férias de verão passadas em Brodowski. Os retratos são aceitos, mas *Baile na Roça* é recusado.

Portinari submits to the selection jury of the ENBA Salon seven portraits and the painting Country Dance, his first Brazilian-themed work, painted during the summer vacation spent in Brodowski. The portraits are accepted, but Country Dance is rejected.

1928

Ano decisivo na trajetória artística de Portinari. O pintor apresenta 12 obras à XXXV Exposição Geral de Belas-Artes e ganha o Prêmio de Viagem à Europa, com o *Retrato de Olegário Mariano*. A imprensa destaca a vitória do artista.

A decisive year in Portinari's artistic trajectory. The painter presents 12 works at the XXXV General Exhibition of Fine Arts and wins the Travel Abroad Award with the Portrait of Olegário Mariano. The press highlights the artist's victory.

1929

Portinari faz sua primeira exposição individual, com 25 retratos, no Palace Hotel-RJ, iniciativa da Associação dos Artistas Brasileiros, dirigida por Celso Kelly. Embarca para a Europa no navio brasileiro Bagé. Em Paris, instala-se provisoriamente em Montparnasse, reduto dos artistas na época. Logo se muda para o Hôtel du Dragon e inicia sua programação de estudos. Decide não frequentar a Académie Julien, como era praxe entre os premiados da ENBA. De Paris, escreve a uma colega na ENBA: “... Palaninho é da minha terra, de Brodowski. ...Vim conhecer aqui o Palaninho, depois de ter visto tantos museus, tantos castelos e tanta gente civilizada... Aí no Brasil eu nunca pensei no Palaninho... Daqui fiquei vendo melhor a minha terra – fiquei vendo Brodowski como ela é. Aqui não tenho vontade de fazer nada... Vou pintar o Palaninho, vou pintar aquela gente com aquela roupa e com aquela cor...”

Portinari holds his first solo exhibition, with 25 portraits, at the Palace Hotel-RJ, as an initiative of the Brazilian Artists Association, directed by Celso Kelly. He embarks for Europe on the Brazilian ship Bagé. In Paris, he temporarily settles in Montparnasse, a haven for artists at the time. He soon moves to the Hôtel du Dragon and begins his study program. Differently from what most ENBA prize winners used to do, he decides not to attend the Académie Julien. From Paris, he writes to a colleague at ENBA: “... Palaninho is from my hometown, Brodowski. ... I had to come here to get to know Palaninho, after having seen so many museums, castles, and civilized people... In Brazil, I never thought about Palaninho... From here, I could see my homeland better – I saw Brodowski as it is. Here, I don't feel like doing anything... I'll paint Palaninho, I'll paint those people with those clothes and that color...”



A família Portinari reunida na varanda da casa de seus pais e avós. Brodowski, SP, agosto de 1940. Foto: Hart Preston.

The Portinari family gathered on the balcony of their parents and grandparents' house. Brodowski, SP, August 1940. Photo: Hart Preston.

1930

Participa da exposição coletiva de arte brasileira em Paris – Exposition d'Art Brésilien (Exposição de Arte Brasileira), realizada no Foyer Brésilien, com duas obras: um retrato e uma natureza-morta. Conhece sua companheira de toda a vida: Maria Victoria Martinelli, uma jovem uruguaia de 19 anos que estava vivendo com a família em Paris.

Participates in the collective exhibition of Brazilian art in Paris – Exposition d'Art Brésilien (Brazilian Art Exhibition), held at the Foyer Brésilien, with two works: a portrait and a still life. He meets his lifelong companion: Maria Victoria Martinelli, a 19-year-old Uruguayan who was living with her family in Paris.

1931

O casal regressa ao Brasil. Candido Portinari traz na bagagem seis obras: três naturezas-mortas, um nu, um autorretrato e um pequeno retrato de Maria. De volta, recomeça a pintar intensamente para garantir a sobrevivência do casal.

The couple returns to Brazil. Candido Portinari brings with him six works: three still lifes, a nude, a self-portrait, and a small portrait of Maria. Back to his country, he starts painting intensely in order to support the couple.

1932

Portinari apresenta mais de 60 obras em exposição individual no Palace Hotel, promovida pela Associação dos Artistas Brasileiros. Pela primeira vez, o artista expõe telas de temática brasileira, focalizando cenas de infância, de circos e de cirandas.

Portinari presents over 60 works at the Palace Hotel, in a solo exhibition promoted by the Brazilian Artists Association. For the first time, the artist exhibits paintings with Brazilian themes, focusing on scenes of childhoods, circuses, and circle games.

Cronologia Chronology

1934

Portinari pinta *Os Despejados*, sua primeira obra com temática social. A tela *Mestiço* é adquirida pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, primeira instituição pública a incluir uma obra de Portinari em seu acervo.

Portinari paints The Evicted, his first work with a social theme. The painting Mestizo is acquired by the Pinacoteca do Estado de São Paulo, the first public institution to include a work by Portinari in its collection.

1935

A convite de Celso Kelly, é contratado para lecionar pintura mural e de cavalete no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal (UDF), Rio de Janeiro. Participa da exposição do Instituto Carnegie, em Pittsburgh, com a tela *Café*, conquistando a Segunda Menção Honrosa.

At the invitation of Celso Kelly, he is hired to teach mural and easel painting at the Art Institute of the Federal District University (UDF), Rio de Janeiro. He participates in the exhibition at the Carnegie Institute, in Pittsburgh, with the painting Coffee, and wins the Second Honorable Mention.



Portinari com um grupo de familiares italianos.
Chiampo, Itália, 1950.
Foto: Arquivo fotográfico Projeto Portinari.

*Portinari with a group of Italian relatives.
Chiampo, Italy, 1950.
Photo: Portinari Project's Photographic Archive.*

1936

Em janeiro, realiza-se no Palace Hotel a primeira exposição de trabalhos de alunos que Portinari tem na UDF. O artista realiza quatro grandes painéis para o Monumento Rodoviário, na rodovia Washington Luís, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo.

In January, the first exhibition of Portinari's UDF students is held at the Palace Hotel. The artist creates four large panels for the Highway Monument on the Washington Luís Highway, which connects Rio de Janeiro to São Paulo.

1938

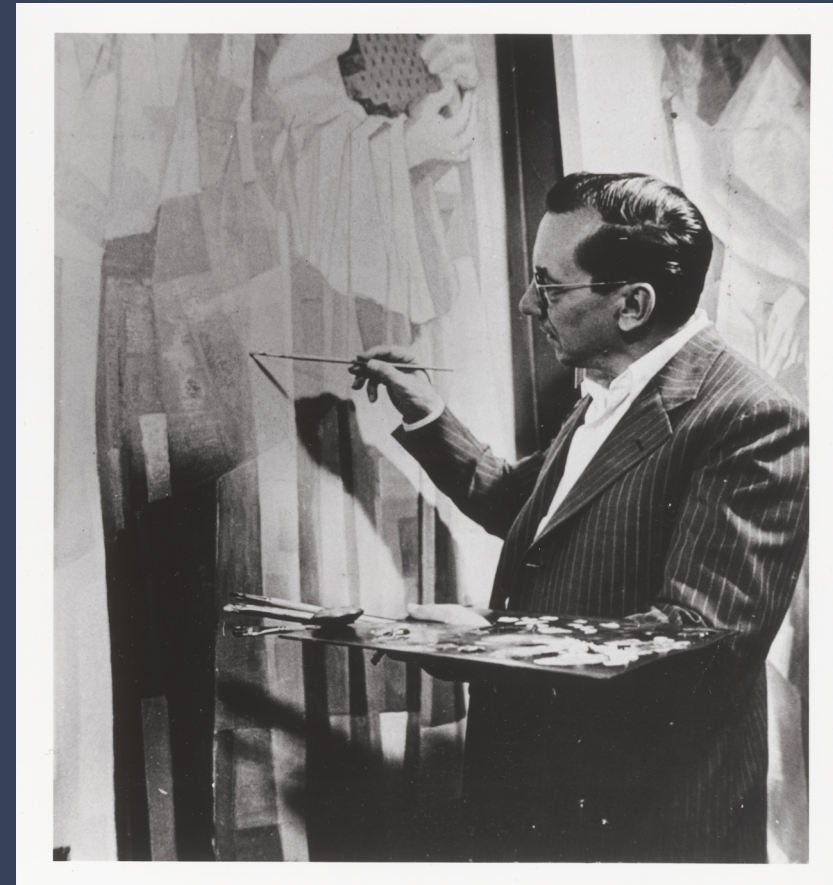
Portinari realiza centenas de estudos a carvão, crayon, têmpera, guache e aquarela para a execução dos 12 murais em afresco para a sede do Ministério da Educação, hoje Palácio Gustavo Capanema.

Portinari makes hundreds of studies in charcoal, crayon, tempera, gouache, and watercolor for the execution of the 12 fresco murals for the Ministry of Education headquarters, now Gustavo Capanema Palace.

1939

Em 20 de janeiro, o presidente Getúlio Vargas decreta a extinção da UDF, encerrando, consequentemente, a carreira de Portinari como professor. Nasce seu filho João Candido. Portinari pinta os painéis *Jangadas do Nordeste*, *Cena gaúcha* e *Noite de São João* para o Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova York, cujo projeto arquitetônico é de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. É inaugurada no Museu Nacional de Belas Artes a maior exposição de Portinari, com 269 obras. O catálogo tem prefácio de Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

On January 20, President Getúlio Vargas decrees the extinction of UDF, consequently ending Portinari's career as a professor. His son João Candido is born. Portinari paints the panels Northeastern Rafts, Gaúcha Scene and Night of Saint John for the New York World's Fair Brazilian Pavilion, whose architectural project is by Lúcio Costa and Oscar Niemeyer. The largest Portinari exhibition, with 269 works, opens at the National Museum of Fine Arts. The catalog is prefaced by Manuel Bandeira and Mário de Andrade.



Portinari pintando *Coro*, para o Ministério da Educação.
Rio de Janeiro, RJ, 1945.
Foto: Arquivo fotográfico Projeto Portinari.

*Portinari painting Chorus for the Ministry of Education.
Rio de Janeiro, RJ, 1945.
Photo: Portinari Project's Photographic Archive.*

Cronologia Chronology

1940

Participa da Latin American Exhibition of Fine Arts (Mostra Latino-Americana de Arte), no Museu Riverside de Nova York, com 35 obras. A exposição “Portinari of Brazil” (“Portinari do Brasil”), com aproximadamente 180 obras, é realizada no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), e posteriormente percorre diversas cidades americanas.

He participates in the Latin American Exhibition of Fine Arts at the Riverside Museum, in New York, with 35 works. The Exhibition “Portinari of Brazil”, with approximately 180 works, is held at the Museum of Modern Art in New York (MoMA), and later tours various American cities.

1941

A Universidade de Chicago edita o álbum *Portinari, his Life and Art (Portinari, Vida e Arte)*. Portinari pinta a *Capelinha da Nonna*, em Brodowski, num dos cômodos da casa da família, para sua avó Pellegrina. Os santos que decoram as paredes são feitos em tamanho natural e retratam pessoas de sua família. Inaugura exposição na Galeria de Arte da Universidade de Howard, em Washington.

The University of Chicago publishes the book Portinari, His Life and Art. Portinari paints, in one of the rooms of the family’s house in Brodowski, Nonna’s Little Chapel, for his grandmother, Pellegrina. The saints decorating the walls are life-size and depict people from his family. He opens an exhibition at the Howard University Art Gallery in Washington.

1942

São inaugurados os murais na Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso, em Washington. Os painéis apresentam uma temática histórica latino-americana.

The murals at the Hispanic Foundation of the Library of Congress in Washington are inaugurated. The panels depict a Latin American historical theme.

1943

É inaugurada uma exposição individual de Portinari no Museu Nacional de Belas Artes, com 168 trabalhos. *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, primeiro livro publicado pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, é ilustrado por Candido Portinari.

A solo Portinari exhibition of 168 works opens at the National Museum of Fine Arts. The Posthumous Memoirs of Bras Cubas, by Machado de Assis, the first book published by the Society of One Hundred Bibliophiles of Brazil, is illustrated by Candido Portinari.

1944

Portinari participa da exposição comemorativa dos 15 anos de fundação do MoMA – “Art in Progress (Arte em Progresso)” – com as obras *Espantelho* e *Colonos Carregando Café*. Portinari pinta os painéis da série *Retirantes*. O conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, é concluído. O projeto foi uma encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek a Oscar Niemeyer e incluía a Igreja de São Francisco de Assis, decorada por Candido Portinari com azulejos na parte externa e pintura mural no interior.

Portinari participates in the commemorative exhibition for the 15th anniversary of the MoMA – “Art in Progress” – with the works Scarecrow and Settlers Carrying Coffee. He paints the panels from the Migrants series. The architectural complex of Pampulha, in Belo Horizonte, is completed. The project was commissioned to Oscar Niemeyer by Juscelino Kubitschek, who was the mayor, and included the Church of Saint Francis of Assisi, which was decorated by Candido Portinari with tiles on its exterior and mural painting on its interior.

1945

A crescente preocupação política de Portinari o leva a se candidatar a deputado federal. Sua plataforma defende uma Constituinte soberana, com base no apoio popular à cultura, à sindicalização dos camponeses, contra a carestia, a inflação, o latifúndio e o Integralismo.

Portinari’s growing political concern leads him to run for federal deputy. His platform argues for a sovereign Constituent Assembly based on popular support for culture, unionization of peasants and opposition to high prices, inflation, landlordism, and Integralism.

1946

A Galeria Charpentier, em Paris, inaugura exposição de Portinari com 84 trabalhos. O governo francês condecora Portinari com a Legião de Honra.

The Charpentier Gallery in Paris opens a Portinari exhibition with 84 works. The French government inducts Portinari into the Legion of Honor.



Portinari com Mário de Andrade, Oscar Simon e Maria, na calçada da sua casa no Leme. Rio de Janeiro, RJ, 1941. Foto: Hart Preston

Portinari with Mário de Andrade, Oscar Simon, and Maria, on the sidewalk outside his house in Leme. Rio de Janeiro, RJ, 1941. Photo: Hart Preston.

Cronologia Chronology

1947

Apresenta sua candidatura ao Senado pelo PCB, mas perde a eleição por pequena margem de votos. Inaugurada sua primeira exposição individual na Argentina, no Salón Peuser, em Buenos Aires, com 91 obras. O governo do presidente Eurico Dutra intensifica a perseguição aos comunistas. Em novembro, Portinari parte para o Uruguai em exílio voluntário. Em dezembro, a família Portinari vai ao encontro do artista.

He announced his candidacy for the Senate as a PCB (Brazilian Communist Party) member, but loses the election by a narrow margin. His first solo exhibition in Argentina opens at the Salón Peuser, in Buenos Aires, with 91 works. The government of President Eurico Dutra intensifies persecution against communists. In November, Portinari voluntarily goes into exile in Uruguay. In December, the Portinari family joins the artist.

1948

É exposto no Teatro Solis, em Montevideu, o painel *A Primeira Missa no Brasil*, pintado para a nova sede do Banco Boavista, no Rio de Janeiro. Portinari volta ao Brasil e, em dezembro, faz uma exposição retrospectiva no MASP, em São Paulo.

The panel The First Mass in Brazil, painted for the new headquarters of the Boavista Bank, in Rio de Janeiro, is exhibited at the Solis Theater, in Montevideo. Portinari returns to Brazil and, in December, a retrospective exhibition of his works is held at MASP, in São Paulo.

1949

Portinari inicia o painel *Tiradentes* para o Colégio de Cataguases, em Minas Gerais. É convidado a participar, em Nova York, da Conferência Cultural e Científica para a Paz Mundial, mas a Embaixada Americana nega-lhe o visto de entrada. Portinari é intimado a comparecer à Polícia Central para prestar esclarecimentos por sua participação na Universidade do Povo.

Portinari starts to paint the panel Tiradentes for the Cataguases School, in Minas Gerais. He is invited to participate in the Cultural and Scientific Conference for World Peace, in New York, but the American Embassy denies him a visa to enter the country. Portinari is summoned to the Central Police to provide clarification for his involvement in the University of the People.

1950

Portinari visita, pela primeira vez, Chiampo, cidade natal do seu pai, na região do Vêneto. Recebe a Medalha de Ouro da Paz, por sua obra *Tiradentes*, no II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em Varsóvia.

Portinari visits Chiampo, his father's hometown in the Veneto region, for the first time. He receives the Gold Medal of Peace from the II World Congress of Defenders of Peace, in Warsaw, for his work Tiradentes.

1951

Portinari participa da I Bienal de São Paulo.

Portinari participates in the I São Paulo Biennial.

1952

Portinari faz o painel *A Chegada de D. João VI à Bahia*, encomenda do Banco da Bahia. O Secretário-Geral das Nações Unidas anuncia oferta, feita pelo governo brasileiro, de dois painéis (*Guerra e Paz*), que serão executados por Portinari e decorarão um dos salões da nova sede da ONU.

Portinari creates the panel The Arrival of D. João VI in Bahia, commissioned by the Bank of Bahia. The Secretary-General of the United Nations announces that the Brazilian government has offered two panels (War and Peace), to be made by Portinari, to decorate one of the halls of the UN's new headquarters.

1953

É internado no Rio de Janeiro, após sofrer hemorragia intestinal. O diagnóstico indica o uso de determinadas tintas contendo metais pesados, como chumbo, cádmio e prata. Após dez anos sem expor individualmente no Rio de Janeiro, Portinari inaugura mostra com 100 obras no Museu de Arte Moderna (MAM).

He is hospitalized in Rio de Janeiro after suffering from intestinal hemorrhage. The diagnosis indicates the use of certain paints containing heavy metals such as lead, cadmium, and silver. After ten years without holding a solo exhibition in Rio de Janeiro, Portinari opens one with 100 works at the Museum of Modern Art (MAM).



Portinari com seu filho João Candido.
Rio de Janeiro, RJ, 1943.
Foto: Jean Manzon

Portinari with his son, João Candido.
Rio de Janeiro, RJ, 1943.
Photo: Jean Manzon.

Cronologia Chronology

1954

Inaugura exposição individual no Museu de Arte de São Paulo (MASP) com mais de 100 obras, entre elas, duas maquetes para os painéis *Guerra e Paz*, presente do governo brasileiro para a sede da ONU, em Nova York. Por determinação médica, Portinari fica algum tempo sem pintar. O chumbo das tintas é a causa da doença. “Estou proibido de viver”, diz Portinari.

He opens a solo exhibition at the São Paulo Museum of Art (MASP) with over 100 works, including two models of the panels War and Peace, a gift from the Brazilian government to the UN's headquarters, in New York. Due to medical advice, Portinari refrains from painting for some time. The lead in the paints is the cause of his illness. “I am forbidden to live,” says Portinari.

1955

É assinado o contrato entre Portinari e o Ministério das Relações Exteriores para a execução dos painéis *Guerra e Paz*, cujos estudos já se encontram bastante adiantados. Portinari participa da III Bienal de São Paulo com sala especial, hors concours, e apresenta 12 estudos para o painel Guerra, todos eles de grandes dimensões. O International Fine Arts Council (IFAC) de Nova York o agracia com a Medalha de Ouro, reconhecendo-o como o melhor pintor do ano.

The contract between Portinari and the Ministry of Foreign Affairs is signed for the execution of the panels War and Peace, whose studies are already quite advanced. Portinari participates in the III São Paulo Biennial with a special room, hors concours, exhibiting 12 large-sized studies for the War panel. The International Fine Arts Council (IFAC) of New York awards Portinari a Gold Medal for being considered the best painter of the year.



Portinari em seu ateliê.
Rio de Janeiro, RJ, 1940.
Foto: Hart Preston.

*Portinari in his studio.
Rio de Janeiro, RJ, 1940.
Photo: Hart Preston.*

1956

Portinari entrega *Guerra e Paz*. Os painéis, de 14 x 10 m cada um, foram realizados a óleo sobre madeira compensada naval, durante nove meses, com a ajuda de Enrico Bianco e Rosalina Leão. Antes de seguirem para a sede da ONU, em Nova York, o presidente da República, Juscelino Kubitschek, inaugura a exposição dos painéis no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi a primeira e única vez que Portinari viu Guerra e Paz erguidos. Na inauguração da exposição, o presidente Kubitschek entrega a Portinari a Medalha de Ouro concedida pelo Internacional Fine Arts Council, em 1955. Sob encomendada da Editora José Olympio, Portinari realiza a série *Dom Quixote*, constituída por 22 desenhos a lápis de cor que mais tarde acompanharão poemas de Carlos Drummond de Andrade.

Portinari delivers War and Peace. The panels, measuring 14 x 10m each, were executed in oil on naval plywood over nine months, with the assistance of Enrico Bianco and Rosalina Leão. Before they are sent to the UN headquarters in New York, the panels are shown in a exhibition opened by President Juscelino Kubitschek at the Municipal Theater of Rio de Janeiro. It was the first and only time Portinari saw War and Peace erected. During the exhibition opening, President Kubitschek gives Portinari the Gold Medal awarded by the International Fine Arts Council in 1955. Comissioned by José Olympio publishing house, Portinari creates the series Don Quixote, consisting of 22 colored pencil drawings which later will be accompany poems by Carlos Drummond de Andrade.



Portinari com pincel e paleta pintando o retrato de Thais de Mello Lima.
Rio de Janeiro, RJ, 1959.
Foto: Arquivo fotográfico Projeto Portinari

*Portinari with brush and palette painting the portrait of Thais de Mello Lima.
Rio de Janeiro, RJ, 1959.
Photo: Portinari Project's Photographic Archive.*

Cronologia Chronology

1957

É inaugurada exposição individual de Portinari na Maison de la Pensée Française, em Paris, patrocinada pela Embaixada do Brasil. A exposição é apresentada depois em Munique e em Colônia, na Alemanha. Os painéis *Guerra e Paz* são doados à ONU, em cerimônia oficial. Por conta de seu envolvimento com o Partido Comunista, Portinari não é convidado a comparecer à cerimônia, sendo representado pelo embaixador Cyro de Freitas-Valle. Dando início a sua atividade literária, Portinari começa a escrever *Retalhos de Minha Vida de infância*.

A solo Portinari exhibition opens at the Maison de la Pensée Française, in Paris, sponsored by the Brazilian Embassy. The exhibition is later presented in Munich and Cologne, in Germany. The War and Peace panels are donated to the UN in an official ceremony. Portinari is not invited to attend the ceremony due to his involvement with the Communist Party and is represented by Ambassador Cyro de Freitas-Valle. Beginning his literary activity, Portinari starts writing Fragments of My Childhood.

1958

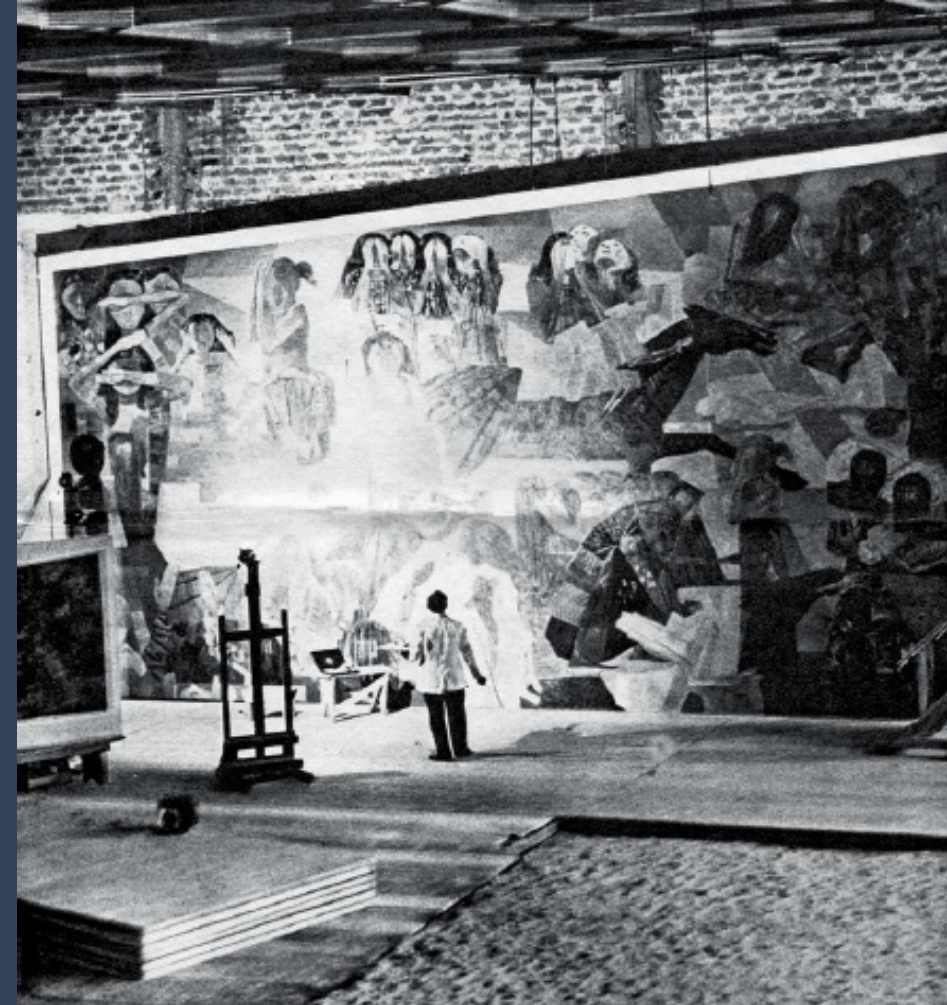
A primeira exposição individual de Portinari na terra de seus pais – Bolonha, na Itália – é inaugurada na Galleria del Libraio. O artista é intimado judicialmente a depor no Departamento Federal de Segurança Pública, sendo indiciado com Oscar Niemeyer, Arnaldo Estrela, Dalcídio Jurandir e outros pelo trabalho desenvolvido na Universidade do Povo.

Portinari's first solo exhibition in the land of his parents – Bologna, in Italy – opens at the Galleria del Libraio. The artist is summoned to testify at the Federal Department of Public Security, being indicted alongside Oscar Niemeyer, Arnaldo Estrela, Dalcídio Jurandir, and others for their work at the University of the People.

1959

Portinari participa da exposição itinerante “Artistas Brasileiros na Europa”, organizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Ilustra o livro *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego, editado pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil. A V Bienal de São Paulo realiza, com 127 obras, uma retrospectiva da carreira de Portinari.

Portinari participates in the traveling exhibition “Brazilian Artists in Europe”, organized by the Museum of Modern Art in Rio de Janeiro. He illustrates the book Plantation Boy, by José Lins do Rego, edited by the Society of One Hundred Bibliophiles of Brazil. The V São Paulo Biennial holds, with 127 works, a retrospective of Portinari's career.



Portinari pintando o painel *Guerra* no galpão da TV Tupi. Rio de Janeiro, RJ, 1955. Foto: Arquivo fotográfico Projeto Portinari.

Portinari painting the War panel at the TV Tupi warehouse. Rio de Janeiro, RJ, 1955. Photo: Portinari Project's Photographic Archive.

Cronologia Chronology

1960

Nasce Denise, neta de Candido Portinari. Nesse dia, Portinari escreve: “Minha neta me libertará da solidão”. O artista prosseguirá representando sua neta em poesia e em pintura. É publicado na Itália o livro *Brasil, Dipinti di Candido Portinari* (*Brasil, Pinturas de Candido Portinari*).

Denise, granddaughter of Candido Portinari, is born. On this day, Portinari writes: “My granddaughter will free me from loneliness.” The artist will continue representing his granddaughter in poetry and painting. The book Brasil, Dipinti di Candido Portinari (Brazil, Paintings by Candido Portinari) is published in Italy.



1961

Em viagem à França, é impedido de entrar no país pelo governo francês. Após negociações, recebe um visto de 60 dias, com a condição de não fazer declarações políticas. Regressa ao Brasil com a saúde comprometida. Realiza sua última exposição individual em vida, na Galeria Bonino, no Rio de Janeiro. Portinari faz três painéis em azulejos: *Frevo* e *Peixes*, para o Pampulha Iate Clube, projeto de Oscar Niemeyer, e *Pombas*, para um edifício em Paris.

During a trip to France, he is prevented from entering the country by the French government. After negotiations, he receives a 60-day visa with the condition of not making political statements. He returns to Brazil with compromised health. He opens, at the Bonino Gallery, in Rio de Janeiro, his last solo exhibition during his lifetime. Portinari creates three tile panels: Frevo and Fish for the Pampulha Yacht Club, a project by Oscar Niemeyer, and Doves for a building in Paris.

1962

Portinari falece em 6 fevereiro, intoxicado pelos metais pesados contidos nas tintas. O velório é realizado no edifício sede do Ministério da Educação, hoje Palácio Gustavo Capanema. Estavam presentes o ex-Presidente da República Juscelino Kubitschek, Hermes Lima (representando o presidente João Goulart), os líderes comunistas (então na clandestinidade) Luís Carlos Prestes e Carlos Marighela, e o líder anticomunista e governador do estado da Guanabara Carlos Lacerda. A Presidência da República emite nota de pesar e é decretado luto oficial de três dias no estado da Guanabara.

Portinari passes away on February 6, poisoned by the heavy metals in the paints. The memorial service is held at the headquarters of the Ministry of Education, now Gustavo Capanema Palace. In attendance were former President Juscelino Kubitschek, Hermes Lima (representing President João Goulart), the clandestine communist leaders Luís Carlos Prestes and Carlos Marighela, and the anti-communist leader and Governor of Guanabara Carlos Lacerda. The Presidency issues a note of regret, and an official three-day mourning period is decreed in the state of Guanabara.

Portinari sentado diante do painel Guerra, no galpão da extinta TV Tupi. Rio de Janeiro, RJ, 1955.
Foto: Renata Frank

*Portinari sitting in front of the War panel at the former TV Tupi warehouse. Rio de Janeiro, RJ, 1955.
Photo: Renata Frank*

Portinari entre Traços e Palavras

A arte da palavra acompanhou Candido Portinari desde o começo de sua trajetória. Foi justamente o retrato de um poeta – Olegário Mariano – que o fez ganhar, em 1928, aos 25 anos de idade, o Prêmio de Viagem à Europa, levando-o a viver por cerca de dois anos em Paris e fortalecendo seu nome no meio artístico. Embora pouco trate de poesia, a correspondência de Portinari com Mariano atesta a relação de amizade deles, também registrada tanto na pintura de 1928 quanto nos outros retratos que o artista fez do poeta, entre 1925 e 1949. A variedade de formas por meio das quais Mariano foi retratado ao longo desses anos é reveladora do desenvolvimento

pictórico de Portinari. O primeiro trabalho dedicado ao poeta, por exemplo, consiste em um desenho feito a grafite, em 1925, em uma página de álbum de autógrafos ao lado da qual consta um verso de Mariano. Nessa e em outras produções do mesmo ano, como **Cabeça de Dante Alighieri, Perfil de Homem, Cabeça de Mulher e Figura de Oficial**, enfatizou-se o delineamento apurado de cabeças sobre corpos apenas esboçados. Na obra de 1928, diferentemente, o artista fez algumas concessões ao estilo acadêmico, o que o ajudou a vencer o prêmio citado. No entanto, anos depois, já na década de 1930, a representação de Mariano assumiu traços mais característicos do modernismo.

Portinari among Lines and Words

The art of words accompanied Candido Portinari from the beginning of his journey. It was precisely the portrait of a poet – Olegário Mariano – that made him win, in 1928, at the age of 25, the Travel Abroad Prize, leading him to live in Paris for about two years and strengthening his name in the artistic milieu. Although Portinari’s correspondence with Mariano does not have poetry as its main topic, it attests their friendship, also manifested both in the painting of 1928 and in the other portraits of the poet which the artist did between 1925 and 1949. The variety of forms through which Mariano was portrayed over the years is revealing

about Portinari’s pictorial development. The first piece dedicated to the poet, for example, consists of a lead pencil drawing, done in 1925, on a page of an autograph album, alongside a verse by Mariano. In this and other works from the same year, such as *Head of Dante Alighieri, Profile of Man, Head of Woman*, and *Figure of Official*, the emphasis was on the precise delineation of heads over only roughly sketched bodies. In the 1928 piece, however, the artist made some concessions to the academic style, which helped him win the aforementioned prize. Nevertheless, years later, in the 1930s, Mariano’s representation took on modernist characteristics.



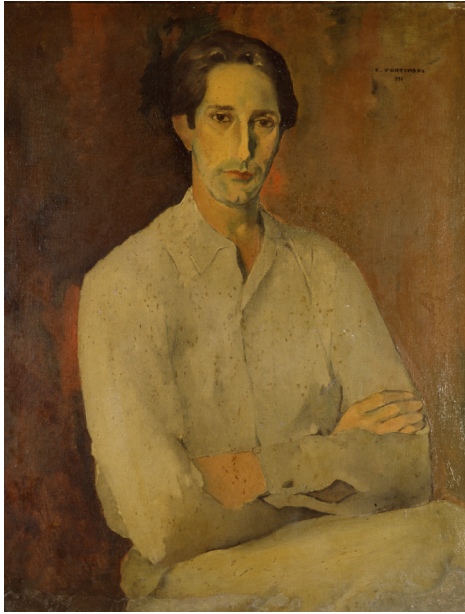
Retrato de Olegário Mariano (1925)
Grafite sobre papel

Portrait of Olegário Mariano (1925)
Lead pencil on paper



Retrato de Olegário Mariano (1928)
Óleo sobre tela

Portrait of Olegário Mariano (1928)
Oil on canvas



Retrato de Olegário Mariano (1931)
Óleo sobre tela

Portrait of Olegário Mariano (1931)
Oil on canvas



Retrato de Mário de Andrade (1935)
Óleo sobre tela

Portrait of Mário de Andrade (1935)
Oil on canvas



Casal (1934)
Grafite sobre papel
[ilustração para a capa de Brejo das Almas]

Casal (1934)
Grafite sobre papel
[ilustração para a capa de Brejo das Almas]



Retrato de Carlos Drummond de Andrade (1936)
Óleo sobre tela

Retrato de Carlos Drummond de Andrade (1936)
Óleo sobre tela

Além de Olegário Mariano, Portinari retratou (mais de uma vez, em alguns casos) outros escritores com os quais tinha relação, como Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Oswald de Andrade, Patrícia Galvão, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Adalgisa Nery, Jorge Amado, Jorge de Lima, Graciliano Ramos, Vinicius de Moraes, José Lins do Rego e Antonio Callado. Cada um dos retratos dessas pessoas carrega uma história própria na qual as experiências pessoais e o entendimento artístico do pintor dialogam com a vida, a personalidade e a obra do retratado. Em parte considerável das vezes, as referências ao universo da figura retratada insinuam-se nas paisagens de fundo que emolduram a presença humana centralizada, o que, para Sérgio Milliet e Anna Teresa Fabris, remete aos modelos flamengos e renascentistas . No **Retrato de Mário de Andrade**, por exemplo, o escritor paulistano é representado sem seus característicos óculos e com

uma aura de balões que lhe confere um ar jovial e sereno, o que, de acordo com uma carta, o agradou por ter revelado seu lado bom e lhe dado mais confiança em si . Embora o céu repleto de balões seja uma autorreferência de Portinari, já que esses objetos aparecem em várias de suas representações de Brodowski, os demais elementos da paisagem de fundo – uma festa junina à esquerda e um grupo de trabalhadores à direita – evocam o interesse pessoal de Mário por um projeto de identidade nacional. Outro escritor retratado sem seus indefectíveis óculos foi Carlos Drummond de Andrade. A atmosfera do quadro, no entanto, é bastante diferente daquela da pintura dedicada a Mário. Os tons escuros indicam o desencantamento revelado pelo poeta de Itabira em muitos de seus versos, inclusive em um – “Perdi o bonde e a esperança” – pertencente ao livro Brejo das Almas, de 1934, cuja capa estampa uma ilustração de Portinari.

Besides Olegário Mariano, Portinari portrayed (more than once, in some cases) other writers with whom he had a relationship, such as Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Oswald de Andrade, Patrícia Galvão, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Adalgisa Nery, Jorge Amado, Jorge de Lima, Graciliano Ramos, Vinicius de Moraes, José Lins do Rego, and Antonio Callado. Each of these portraits carries a particular story in which the painter’s personal experiences and artistic understanding interact with the life, personality, and work of the portrayed person. In a considerable number of cases, references to the universe of the depicted figure are suggested in the background landscapes that frame the centralized human presence, which, according to Sérgio Milliet and Anna Teresa Fabris, is reference to Flemish and Renaissance models. In the *Portrait of Mário de Andrade*, for instance, the writer from São Paulo is depicted without his

characteristic glasses and with balloons around his head, which gives him a youthful and serene air, which, according to a letter, pleased him as it revealed his good side and gave him more confidence in himself . Although the sky filled with balloons is a self-reference by Portinari, as these objects appear in various of his depictions of Brodowski, the other elements of the background landscape – a June festival¹ on the left and a group of workers on the right – evoke Mário’s personal interest in a national identity project. Another writer portrayed without his ever-present glasses was Carlos Drummond de Andrade. The atmosphere of the painting, however, is quite different from that of the one dedicated to Mário. The dark tones indicate the disillusionment revealed by the poet from Itabira in many of his lines, including one – “I missed the train and the hope” – which belongs to the book Swamp of Souls, from 1934, whose cover features an illustration by Portinari.

1 Traditional Brazilian celebration that takes place during the month of June. It has roots in Christian religious festivities, especially in honor of Saint John. It is characterized by folk dances, live music, and a variety of typical foods and beverages.



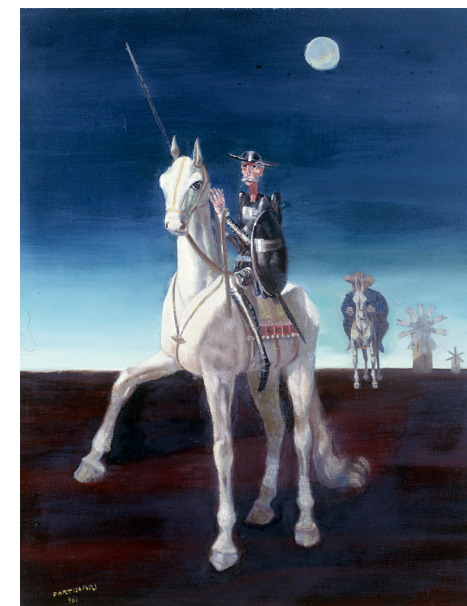
Dom Quixote (1956)
Nanquim e lápis de cor
[estudo para a pintura Dom Quixote]

Don Quixote (1956)
India ink pen and colored pencil
[study for the oil painting Don Quixote]



Dom Quixote (1962)
Gravura – água-forte e água-tinta/ papel

Don Quixote (1962)
Print - etching and aquatint/paper



Dom Quixote (1961)
Óleo sobre tela

Don Quixote (1961)
Oil on canvas

Assim como acontece na própria poesia de Drummond, o caráter soturno desse retrato não é absoluto. Há uma ambivalência dentro dessa caracterização austera. No fundo, por exemplo, o horizonte mostra-se ambíguo, pois não fica claro se é a noite que cai sobre a terra ou o dia que desponta discretamente, sugerindo alguma esperança. Além disso, quem analisa o quadro pode se perguntar se, ao pintar os olhos sem as habituais

lentes, Portinari não teria tentado romper o fechamento manifestado pelo poeta em seu primeiro livro, no “Poema de Sete Faces”: “Quase não conversa / tem poucos, raros amigos / o homem por trás dos óculos (...)”. A relação de Portinari com as artes da palavra não se limitou, contudo, às amizades com escritores e aos retratos que deles fez. Em alguns momentos de sua carreira, o pintor expôs seu lado leitor de maneira mais explícita,

Just as in Drummond’s own poetry, the somber aspect of this portrait is not absolute. There is an ambivalence within this austere characterization. In the background, for instance, the horizon seems ambiguous, as it is not clear whether it is the night falling over the land or the day quietly breaking, suggesting some hope. Besides that, those who analyze the piece may wonder if, by painting the eyes without its usual lenses,

Portinari was not trying to break through the isolation expressed by the poet in his first book, in the “Seven-sided Poem,” when he writes, “He hardly ever talks. / Only a very few are friends / with the man behind the glasses (...)”. Portinari’s relationship with the literary arts, however, was not limited to friendships with writers and to the portraits he made of them. At certain moments in his career, the painter showed

apresentando interpretações visuais de obras literárias. Uma dessas leituras plásticas tem, inclusive, relação com Carlos Drummond de Andrade. Motivado por um pedido da Editora José Olympio, que lançaria uma nova edição de Dom Quixote, Portinari fez, em 1956, uma série de trabalhos pautados na narrativa de Miguel de Cervantes. Evitando o uso de tintas, já que elas o estavam intoxicando, ele decidiu criar desenhos feitos a lápis de cor. Apesar de a edição da José Olympio não ter sido publicada, os desenhos de Portinari levaram Drummond a compor vinte e um poemas que foram reunidos, em 1972, num livreto chamado Quixote e Sancho, de Portinari, e incorporados, no ano seguinte, ao livro As Impurezas do Branco. Neste catálogo consta uma gravura póstuma na qual se vê Dom Quixote, Sancho Pança e dois moinhos de vento. Datada de 1962, ela foi produzida pela gravadora

Edith Behring a partir de um estudo desenhado por Portinari em 1956 a nanquim e lápis de cor. Tal esboço, porém, de acordo com o catálogo raisonné de artista, foi feito para uma obra pintada a óleo somente em 1961, ou seja, mesmo depois de José Olympio ter abandonado o projeto de edição ilustrada do livro de Cervantes, Quixote continuou povoando a mente do pintor, que provavelmente se identificava com a figura do cavaleiro andante em luta contra moinhos de vento. Tecnicamente, as diferenças entre o estudo e a gravura são mínimas: o semblante cabisbaixo de Sancho na primeira versão tornou-se um pouco mais sereno; os moinhos de vento, inicialmente bem definidos, ficaram mais borrados; e, na versão gravada, a cabeça de Quixote foi colocada mais à direita do que estava no desenho.

his reader side more explicitly, presenting visual interpretations of literary works. One of these plastic readings, in particular, is related to Carlos Drummond de Andrade. Motivated by a request from José Olympio Publishing House, which would release a new edition of Don Quixote, Portinari created, in 1956, a series of works inspired by Miguel de Cervantes’ narrative. Avoiding the use of paints, as they were intoxicating him, he decided to create drawings using colored pencils. Although the José Olympio edition was not published, Portinari’s drawings inspired Drummond to write twenty-one poems which were collected in 1972 in a booklet called Quixote and Sancho, by Portinari, and incorporated the following year into the book Impurities of White. This catalog includes a post-humous print depicting Don Quixote, Sancho Panza, and two windmills. Dated 1962, it

was executed by engraver Edith Behring based on a study drawn by Portinari in 1956 in India ink pen and colored pencil. However, according to the artists’s raisonné catalog, such sketch was made for an oil painting done five year later, in 1961. This suggests that even after José Olympio abandoned the project of an illustrated edition of Cervantes’ book, Quixote continued to inhabit the mind of the painter, who likely identified himself with the figure of the knight-errant who fought windmills. Technically, the differences between the study and the print are minimal: Sancho’s downcast expression in the initial version became slightly more serene; the windmills, initially well defined, became more blurred; and, in the print, Quixote’s head was positioned slightly more to the right than it was in the drawing.



Gaiola I (1959)
Gravura – água-forte e água tinta / papel
[ilustração para Menino de Engenho]

Bird Cage I (1959)
Print – etching and aquatint/paper
[illustration for Plantation Boy]

Na pintura a óleo, diferentemente, Dom Quixote, já com bigodes brancos, não revela o mesmo entusiasmo combativo do desenho de 1956. Sob a noite que cai, a espada já não está mais em riste e o cavaleiro, ao se afastar dos moinhos de vento, parece estar alinhado com o caminho de seu escudeiro Sancho, personagem mais realista e pragmática. No estudo, Quixote está fora da trilha percorrida por Sancho, marcando um desvio para o idealismo. No desenho e especialmente na gravura, o embate entre o ideal e o real também é reiterado pelo contraste entre a espada erguida e a cabeça posicionada perto do ponto de convergência das

linhas de depressão do terreno; nesse arranjo, elevação e queda oscilam, traduzindo a essência de Dom Quixote. O interesse de Portinari por cenas literárias específicas mesmo após a entrega de ilustrações encomendadas também se mostrou em outras ocasiões. Em 1959, ele fez gravuras para ilustrar uma nova edição de **Menino de Engenho**, de José Lins do Rego. Uma dessas imagens, incluída neste catálogo, é a de um garoto espiando uma gaiola, temática à qual o pintor voltará nos anos posteriores à publicação do livro ilustrado, já num outro estilo pictórico, dialogando com a abstração.



Menino com Pássaro (1960)
Óleo sobre madeira

Boy with Bird (1960)
Oil on wood

In the oil version, differently, Don Quixote, now with white mustaches, does not show the same combative enthusiasm showed in the 1956 drawing. Beneath the falling night, the sword is no longer raised, and the knight, moving away from the windmills, seems to be aligned with the path of his squire Sancho, a more realistic and pragmatic character. In the study, Quixote is off the trail followed by Sancho, marking a deviation towards idealism. In the drawing and especially in the print, the clash between the ideal and the real dimensions is also reiterated by the contrast between the raised sword and the head positioned near the point of convergence of the lines



Menino com Gaiola (1961)
Óleo sobre tela

Boy with Bird Cage (1961)
Oil on canvas

of depression of the terrain; in this arrangement, elevation and descent oscillate, translating the essence of Don Quixote. Portinari's interest in specific literary scenes even after delivering commissioned illustrations also manifested itself on other occasions. In 1959, he created prints to illustrate a new edition of ***Plantation Boy***, by José Lins do Rego. One of these images, included in this catalog, depicts a boy peeking at a birdcage, a theme to which the painter would return in the years following the publication of the illustrated book, albeit in a different pictorial style, engaging with abstraction.

Embora o tema da arapuca já tivesse sido abordado em obras portinarianas das décadas de 1930 e 1940, o número de trabalhos voltados a esse assunto começou a aumentar a partir de 1959, justamente após o contato mais próximo de Portinari com **Menino de Engenho**, obra na qual a armadilha para pássaros é mencionada algumas vezes. Entre os vários autores interpretados visualmente pelo pintor de Brodowski está Machado de Assis. A edição de

Memórias Póstumas de Brás Cubas publicada em 1944 pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil conta com uma série de gravuras – algumas reproduzidas neste catálogo – feitas por Portinari. Por meio da análise dos estudos e da versão final da ilustração dedicada à morte e ao enterro de Brás Cubas, é possível acompanhar o processo de leitura e recriação executado por Portinari.



Estudo para a Gravura Óbito do autor (1943)
Grafite sobre papel

Study for the print Death of the Author (1943)
Lead pencil on paper

Although the theme of bird trapping had already been approached by Portinari’s works from the 1930s and 1940s, the number of pieces focused on this subject began to increase from 1959, precisely after Portinari’s closer contact with **Plantation Boy**, a story in which bird traps are mentioned some times. Among the various authors visually interpreted by the painter from Brodowski is Machado de Assis. The edition of **Posthumous Memoirs of**

Brás Cubas published in 1944 by the Society of One Hundred Bibliophiles of Brazil features a series of prints – some reproduced in this catalog – made by Portinari. Through the analysis of the studies and the final version of the illustration dedicated to the death and burial of Brás Cubas, it is possible to follow the process of reading and recreation carried out by Portinari.



Óbito do autor (1943)
Gravura – água-forte/papel

Death of the Author (1943)
Print - etching/paper

No estudo, Portinari esboçou uma massa indistinta de pessoas dispostas diante de um caixão diminuto e debaixo de uma chuva que cai desordenadamente em direções variadas. Cinco grandes cruzeiros dominam o fundo; três delas posicionadas à semelhança das que, de acordo com o relato bíblico, estavam no Monte Calvário quando Jesus foi crucificado. Nas partes superior e inferior do desenho, no entanto, o artista anotou, para possível reelaboração de seu trabalho, dados específicos do texto de Machado de Assis: a página em que o evento acontece no livro, o número de pessoas presentes no enterro, o ano em que a morte ocorreu, o número do capítulo e a idade de Brás Cubas.

A ilustração finalizada, por sua vez, levou em conta tais anotações. Em vez da massa indistinta, a imagem, seguindo o texto machadiano, apresenta onze homens: o orador que tece elogios ao falecido e dez ouvintes. As grandes cruzeiros do estudo, não mencionadas no livro, são transformadas em detalhes distantes na versão final, quase sumindo. A linha do horizonte aparentemente plana do desenho inicial torna-se uma paisagem com morros, caracterizando o lugar onde Brás Cubas, de acordo com seu próprio depoimento, morreu: a região de Catumbi, no Rio de Janeiro. Por fim, a chuva, que, de acordo com o narrador, era “miúda, triste e constante”, deixa de cair irregularmente e passa a formar setas de água que convergem de maneira mais previsível para o centro da cena retratada.

Portinari revela, assim, respeito pelas informações narradas ao longo da obra de Machado de Assis. Isso, porém, não restringe sua liberdade criativa, já que ao dar rostos às personagens cujas feições não são detalhadas na narrativa e ao dispor a garoa constante de um modo que dá centralidade ao enterro, o artista imprime sua marca interpretativa. Consciente do tipo de trabalho que estava executando, Portinari, que também escreveu poemas, conseguiu equilibrar originalidade visual e respeito à linha narrativa da história a fim de proporcionar ao leitor uma experiência enriquecedora em meio a palavras e traços.

Anderson Lucarezi
(Escritor, tradutor e doutorando em Letras Estrangeiras pela USP e pelo Programa de Excelência Acadêmica da CAPES)

In the study, Portinari sketched an indistinct mass of people placed in front of a diminutive coffin and under rain falling disorderly in various directions. Five large crosses dominate the background; three of them organized like the ones that, according to the biblical account, were on Mount Calvary when Jesus was crucified. However, in the upper and lower parts of the drawing, the artist noted, for possible reworking of his piece, specific data from Machado de Assis’ text: the page where the event occurs in the book, the number of people present at the burial, the year the death occurred, the chapter number, and Brás Cubas’ age.

The finalized illustration, for its part, took these notes into account. Instead of the indistinct mass, the image, following Machado’s text, presents eleven men: the speaker who praises the deceased and ten listeners. The big crosses from the study, not mentioned in the book, are transformed into distant details in the final version, almost disappearing. The seemingly flat horizon line of the initial drawing becomes a landscape with hills, characterizing the place where Brás Cubas, according to his own narration, died: the Catumbi region in Rio de Janeiro. Finally, the rain, which, according to the narrator, was “thin, sad, and constant”, ceases to fall irregularly and begins to form water arrows converging more predictably toward the center of the depicted scene.

Portinari thus reveals his respect for the information narrated throughout Machado de Assis’ work. However, this does not restrict his creative freedom, as he gives faces to characters whose features are not detailed in the narrative and arranges the constant drizzle in a way that centralizes the burial, imprinting his interpretive mark. Aware of the type of work he was undertaking, Portinari, who also wrote poems, managed to balance visual originality and respect for the narrative line of the story in order to provide the reader with an enriching experience among words and lines.

Anderson Lucarezi
(Writer. Translator. Doctorate researcher in Foreign Languages and Translation (University of São Paulo) with scholarship grant awarded by CAPES).

ⁱ FABRIS, Anna Teresa. Candido Portinari. São Paulo: Edusp, 1996. p. 162.
ⁱⁱ ANDRADE, Mário de. Carta a Candido Portinari. 25/03/1935. Projeto Portinari. CO-301.1. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/acervo/bibliografico/25222/n-a> . Acesso em: 01/05/2024.
ⁱⁱⁱ ASSIS, Machado de. Memórias posthumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p. 1.

ⁱ FABRIS, Anna Teresa. Candido Portinari. São Paulo: Edusp, 1996. p. 162.
ⁱⁱ ANDRADE, Mário de. Carta a Candido Portinari. 25/03/1935. Projeto Portinari. CO-301.1. From: <https://www.portinari.org.br/acervo/bibliografico/25222/n-a> . Access: May 1, 2024.
ⁱⁱⁱ ANDRADE, Carlos Drummond. Multitudinous heart: selected poems. Translation by Richard Zenith. Penguin Classics, 2015. p. 3.
^{iv} ASSIS, Machado de. Memórias posthumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p. 1.

Créditos

Projeto Portinari

Idealizador, Fundador e Diretor-presidente
João Candido Portinari

Vice-presidente e Consultora Jurídica
Maria Edina Portinari

Assessora Jurídica
Eliza Seoud

Diretor Executivo
Alberto Wanderley Camisassa

Coordenador Geral do Departamento de Arte, Educação, Inclusão e Pertencimento
Guilherme de Almeida

Coordenador Pedagógico
Lizandro Ribeiro Ferreira

Coordenadora de Monitores
Ianna Fletcher

Gestora do Acervo
Noélia Coutinho dos Santos

Especialista em Pesquisa Iconográfica
Telma Bonniau Gitirana

Especialista em Pesquisa Bibliográfica
Danielle Loback de Carvalho

Especialista em Pesquisa Bibliográfica
Andrezza Alves

Especialista em Museologia
Ingrid Hauer do Rego Monteiro

Coordenador de TI
Liester Cruz Castro

Gestora Financeira
Vera Bendia

Gestora Administrativa
Rose Macedo

Secretária
Aline Pereira de Lima

Identidade Visual e Catálogo

Designer Gráfica e Diagramadora
Agnes Rosa

Tradutor e Revisor
Anderson Lucarezi

Expografia

Projeto expográfico
Joana Hardy

Credits

Portinari Project

Creator, Founder and Chief Executive Officer
João Candido Portinari

Vice-president and Legal Adviser
Maria Edina Portinari

Legal Adviser
Eliza Seoud

Executive Director
Alberto Wanderley Camisassa

Art, Education, Inclusion and Belonging Coordinator
Guilherme de Almeida

Pedagogical Coordinator
Lizandro Ribeiro Ferreira

Monitor Coordinator
Ianna Fletcher

Collection Manager
Noélia Coutinho dos Santos

Specialist in Iconographic Research
Telma Bonniau Gitirana

Specialist in Bibliographic Research
Danielle Loback de Carvalho

Specialist in Bibliographic Research
Andrezza Alves

Specialist in Museology
Ingrid Hauer do Rego Monteiro

IT Coordinator
Liester Cruz Castro

Finance Manager
Vera Bendia

Administrative Manager
Rose Macedo

Secretary
Aline Pereira de Lima

Visual Identity and Catalog

Graphic Designer and Layout Artist
Agnes Rosa

Translator and Proofreader
Anderson Lucarezi

Exhibition Design

Exhibition Designer
Joana Hardy



Portinari

entre Traços e Palavras

Realização

PROJETO  PORTINARI

Patrocínio

CAIXA